



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CAMPUS SOUSA**

ILDEMBERGUE LINS DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: BUSCANDO
INOVAÇÕES E APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA ESCOLAR**

SOUSA/PB

2017

ILDEMBERGUE LINS DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: BUSCANDO INOVAÇÕES E
APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física (PARFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Fábio Marques Bezerra

SOUSA/ PB

2017

AGRADECIMENTOS

Sempre pensei na hora que tivesse que escrever essa parte. Acho uma das mais emocionantes de todo o trabalho, já que, na vida, nunca estamos sozinhos.

Enumerar todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, é muito difícil e o medo inicial é de esquecer alguém importante e querido. Então, se o fizer, peço desculpas.

Vamos começar...

Meu agradecimento eterno a Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

E, por fim, agradeço à minha esposa, Eliete, que de forma especial me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Quero agradecer também às minhas filhas, Heloísa e Alice, que, embora não tivessem conhecimento disso, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

E, não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa aos meus pais, Dona Branca e Pedro Lins (*in memoria*), a quem eu agradeço todas as noites a minha existência.

RESUMO

Para um direcionamento do estudo busca-se responder ao seguinte questionamento: Como a interdisciplinaridade pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma escola pública de Marizópolis/PB? O objetivo geral teve como foco a aceitação e eficácia de atividades educacionais interdisciplinares, tendo como base os conteúdos da Educação Física Escolar. O estudo proposto assumiu as características da pesquisa-ação, por propor uma ação que vise intervir nas dificuldades encontradas por meio da investigação. Para tanto, foram elaboradas situações de ensino que colaborassem com a prática interdisciplinar nas aulas de Educação Física. Foram eleitos como participantes 62 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz, localizada no município de Marizópolis/PB. Os dados foram analisados quanti-qualitativamente, por pretendermos investigar como a metodologia possa facilitar a compreensão dos alunos na disciplina de Educação Física com conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar. Ao final desta pesquisa foi possível verificar que a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física pode trazer importantes melhorias no desempenho dos alunos nas disciplinas estudadas, tendo influência, principalmente, na melhoria da aprendizagem do aluno e no seu interesse pelas aulas. Percebe-se nesse estudo que a Educação Física é uma via aberta onde seria possível canalizar muitas possibilidades de construção do conhecimento e a inovação pedagógica como agente modulador, que propicia a constante geração desse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Interdisciplinaridade; Ensino Médio; Metodologia.

ABSTRACT

In order to guide the study, we seek to answer the following question: How can interdisciplinarity be worked out in the Physical Education classes of a public school in Marizópolis / PB? The general objective is to analyze the acceptance and effectiveness of interdisciplinary educational activities, based on the contents of Physical School Education. The proposed study assumed the characteristics of the action research, for proposing an action that aims to intervene in the difficulties found through the investigation. For this, teaching situations were developed that collaborated with the interdisciplinary practice in Physical Education classes. 62 high school students from the Secondary School of the State and Secondary School Dr. Silva Mariz, located in the municipality of Marizópolis / PB, were elected as participants. The data were quantified qualitatively, since we wanted to investigate the way in which the methodology can facilitate the understanding of the students in the discipline of Physical Education with contents worked in an interdisciplinary way. At the end of this research it was possible to verify that the interdisciplinarity in Physical Education classes can bring important improvements in the students' performance in the studied subjects, having influence, mainly, in the improvement of student learning and in their interest in the classes. It is perceived in this study that Physical Education is an open pathway where it would be possible to channel many possibilities of knowledge construction and pedagogical innovation as modulating agent, which propitiates the constant generation of this knowledge.

KEYWORDS: Physical Education; Interdisciplinarity; High school; Methodology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Atividades para interdisciplinaridade em Educação Física	29
---	-----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Apresentação do Projeto à comunidade escolar.....	35
Figura 2. Aula de Anatomia e Fisiologia Básica	366
Figura 3. Verificação dos batimentos cardíacos por via manual e eletrônica	37
Figura 4. Esforço para cálculo da frequência cardíaca	38
Figura 5. Construção de “Estetoscópio Caseiro”	39
Figura 6. Elaboração de PowerPoint e Folder para apresentação em sala.....	40
Figura 7. Folder elaborado por alunos sobre efeitos colaterais no uso de anabolizantes	40
Figura 8. Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos	41
Figura 9. Momento de construção do pulmão caseiro	42
Figura 10. Cálculo do VO_2 máx	44
Figura 11. Cálculos do gasto calórico e da velocidade do treino em sala de aula.....	44
Figura 12. Momento de construção do Jornal Escolar	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados de referência na análise de VO ₂ máximo	43
Tabela 2 - Categorias de justificativas para frequentar as aulas de Educação Física	48
Tabela 3 - Importância da Educação Física na opinião dos alunos dividido em categorias	51
Tabela 4 - Melhorias nas aulas de Educação Física	54
Tabela 5 – Percepção dos alunos sobre o projeto apresentado para a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física	55
Tabela 6 – Indicadores de percepção dos alunos sobre interdisciplinaridade na Educação Física	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por idade.....	46
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por gênero sexual.....	47
Gráfico 3 – Tempo de frequência à Educação Física na escola.....	47
Gráfico 4 – Motivações para frequentar as aulas de Educação Física	50
Gráfico 5 – Mudanças após a prática de Educação Física.....	52
Gráfico 6 – Melhorias percebidas após a prática de Educação Física em âmbito escolar	53
Gráfico 7 – Mudanças após a prática de Educação Física com interdisciplinaridade.....	56
Gráfico 8 – Mudanças no âmbito escolar após a prática de Educação Física com interdisciplinaridade	57
Gráfico 9 – Percepção sobre melhorias nas aulas de Educação Física com o uso da interdisciplinaridade	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	133
2.1 Contextualizando os conceitos e significados da Educação Física	13
2.2 A Educação Física no Brasil	166
2.3 Currículo do Ensino Médio	200
2.4 Aspectos gerais da interdisciplinaridade	244
2.5 A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar	277
3. METODOLOGIA.....	311
3.1 Procedimentos metodológicos.....	311
3.2 Processo de coleta de dados	322
3.3 Cenário da pesquisa.....	333
3.4. População / amostra	34
3.5 Processo de análise dos dados	344
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	355
4.1 Descrição do projeto.....	355
4.2 Questionário diagnóstico.....	466
4.3 Percepção dos sujeitos da pesquisa sobre as aulas de Educação Física com interdisciplinaridade	544
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	600
6. REFERÊNCIAS	622
APÊNDICES	65
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	656
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS	68
ANEXO	70
ANEXO 1 – JORNAL ESCOLAR.....	711

1. INTRODUÇÃO

A atual organização curricular de grande parte das escolas paraibanas apresenta-se de forma fragmentada, multidisciplinar, o que limita o desenvolvimento integral dos alunos. A interdisciplinaridade surge como uma opção para superar tal limitação. Mesmo assim, ainda existem poucos estudos que abordam experiências de integração curricular no nosso Estado.

De acordo com Santos (2012), a falta de um entendimento claro sobre como a interdisciplinaridade pode ser colocada em prática faz com que os professores, de modo geral, tenham dificuldades na construção de um ensino que seja capaz de associar conteúdos de diferentes disciplinas.

Para que se possa amenizar essa situação, é preciso investir nesta temática dentro das escolas, pois não encontramos relatos de estudos desenvolvidos na realidade sertaneja. Observamos experiências bastante motivadoras, mas de uma clientela distante da nossa, como é o caso da proposta interdisciplinar entre Educação Física e trilhas ecológicas desenvolvida na cidade de Araranguá, em Santa Catarina, onde Maria (2012) concluiu que a caminhada em uma trilha ecológica resultou em uma interação dos estudantes, professores e pesquisador, pois nesta vivência muitos conhecimentos foram agregados, além de compreender que a Educação Física pode desenvolver um trabalho interdisciplinar.

A escolha do presente tema justifica-se pela importância da interdisciplinaridade no conhecimento escolar, podendo proporcionar uma maior interação entre o aluno, o professor e o conhecimento. E para um direcionamento do estudo buscamos responder o seguinte questionamento: Como a interdisciplinaridade pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma escola pública de Marizópolis/PB?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a aceitação e eficácia de atividades educacionais interdisciplinares, tendo como base os conhecimentos sobre o corpo, no âmbito da Educação Física Escolar.

Nesse contexto, se tem como objetivos específicos:

1. Conceituar interdisciplinaridade, numa proposta voltada para a Educação Física;
2. Identificar as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física em um trabalho interdisciplinar;
3. Verificar a eficácia da metodologia interdisciplinar nas aulas de Educação Física sob o ponto de vista dos professores.

O estudo proposto assumiu as características da pesquisa-ação, por propor uma ação que visa intervir nas dificuldades encontradas por meio da investigação. Para tanto, foram elaboradas situações de ensino que colaborassem com a prática interdisciplinar nas aulas de Educação Física. Neste estudo, optou-se por desenvolver a metodologia da *pesquisa-ação estratégica* que, conforme Franco (2005), se associa às diversas formas de ação, visando intervir na resolução de problemas ou na mudança de uma realidade. Foram eleitos como participantes 62 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz, localizada no município de Marizópolis/PB. Os dados foram analisados quanti-qualitativamente, por pretender a investigação sobre a maneira como a metodologia interdisciplinar possivelmente facilitou a compreensão dos alunos a respeito de conteúdos ligados aos conhecimentos sobre o corpo, trabalhados na disciplina de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTEXTUALIZANDO OS CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Inicia-se este estudo detalhando a origem da Educação Física para que se possa saber como ocorreu sua evolução histórica, situando-a mais adiante no momento atual.

Importante saber que os povos primitivos não dispensavam a exercitação em seu cotidiano, consistindo em práticas de caça e pesca e fuga de grandes animais, pois entendiam que se tratava de experiências fundamentais para a sua sobrevivência. Tais práticas contribuíram para que esses indivíduos evoluíssem e evitassem o sedentarismo, que, por sua vez, é causa de vários problemas de saúde na atualidade.

Explica Oliveira (1983, p. 14):

Em qualquer desses momentos, foi necessário o aprimoramento das habilidades físicas para a otimização de gestos e a construção de ferramentas que possibilitassem maior sucesso nas práticas de sobrevivência. A partir do instante em que o homem se sedentariza, podemos registrar o início da luta pela posse de terras.

Essa associação do sedentarismo com a luta por terras é explicada, pois, em geral, grupos que tinham moradia fixa eram sedentários e perdiam embates para os nômades que tinham maior resistência física. A partir de então esses grupos sedentários começaram a praticar atividades de forma organizada e rotineira a fim de se preparar para possíveis ataques. As práticas corporais da Antiguidade eram, portanto, de predominância militar (idem).

Na Grécia Antiga, a educação física era entendida como um conjunto de atividades voltadas para o desenvolvimento da perfeição física e dos valores morais. A cidade de Atenas colocava a preparação guerreira em segundo plano, prevalecendo a atividade física como uma iniciação para os desportos elegantes. Diferentemente de Atenas, a cidade de Esparta utilizava os exercícios físicos para o desenvolvimento do caráter guerreiro, conduzindo os jovens para o serviço militar (idem).

Nas palavras de Luzuriaga (1990, p. 40):

[...] compreender tanto o cultivo do corpo, a beleza física, com o sentido moral e social. Ambos os aspectos predominam aqui sobre o intelecto e o

técnico. Os jogos e esportes, o canto e a poesia, são instrumentos essenciais dessa educação, de tipo ainda minoritário, embora com espírito cívico e, em certo sentido, democrático, por ser patrimônio de todos os homens livres.

Com o passar do tempo, cai o poder da civilização grega e o helenismo passa a exercer influência em todo o mundo, resultando em estímulo ao intelecto e redução dos valores físicos e estéticos. Após esse período, emerge a civilização romana e o ideal da Educação Física para os aspectos militares e de higiene e saúde corporal (idem).

Na decadência do Império Romano, eclode o cristianismo, no qual deixa de lado o corpo e passa a visar a conquista da vida celestial. A sua expansão nos territórios romanos foi rápida e ganhou adeptos (plebeus, mulheres e escravos) por negarem o militarismo e a figura divina do Imperador.

A queda do Império Romano marca a Idade Média, e esse período trouxe novos rumos à educação, centrada na vida religiosa e no ensino de matérias abstratas (Filosofia, Teologia), ficando as práticas corporais, no geral, para o segundo plano. Entretanto, a Igreja Católica realizava Cruzadas religiosas para conquistar territórios que estavam nas mãos dos povos árabes, no Oriente Médio, e essas exigiam um preparo militar. Tal fato deu início à esgrima e à equitação (idem).

Surge a Renascença e com ela a libertação do corpo da sacralidade, se tornando objeto da ciência (ARANHA, 2001). No Renascimento, o corpo é identificado como um objeto a ser controlado e disciplinado, voltando-se a considerar a atividade física e a estética conforme os moldes da Grécia antiga. Nesta época, também, buscou-se recolocar a educação física nos planos educacionais.

Dentro do movimento humanista da Renascença ocorreram as reformas religiosas, que, contrárias à educação humanista livre e espontânea, eram pautadas em uma educação severa e rigorosa, baseada nos ensinamentos bíblicos. Contribui mais uma vez Luzuriaga (1990, p. 108) ao dizer que: “[...] esta supunha a leitura da bíblia e, portanto, a necessidade de ensinar todos a ler; daí seu interesse pelo ensino popular”. Logo, é possível dizer que a partir desse momento origina-se a educação pública.

Já no século XVII, a educação do físico e os jogos receberam impulsos de ideias naturalistas de Rousseau e de Pestalozzi e do movimento filantrópico de Basedow.

Para Bracht (1999), o surgimento da Educação Física ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, tendo sido fortemente influenciada pelas instituições militares e pela medicina. De um lado, a prática das instituições militares com seus exercícios sistematizados e, de outro, os conhecimentos da medicina acerca da importância do movimento para o corpo, que

adaptou os exercícios militares com uma prática mais terapêutica e pedagógica, visando promover e educar para a saúde.

Nesse período surgiram os primeiros movimentos regulares de Educação Física a partir de princípios pedagógicos, e desses princípios surgiram três movimentos na Europa: o movimento ginástico alemão, o sueco e o francês. A partir dessa divisão, a Educação Física passou a ganhar respaldo científico e o corpo começou a ser visto como anátomo-fisiológico. Apesar de suas peculiaridades, Soares (1994, p. 65) aponta as semelhanças dos métodos ginásticos:

[...] regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir a pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).

No século XIX consolida-se a burguesia e a necessidade de elaborar conceitos básicos sobre o corpo e sua utilização como força de trabalho (LUZURIAGA, 1990). Desta forma, a Educação Física passa a ser o principal instrumento para a construção do homem trabalhador, veiculada à hierarquia, ordem e disciplina.

Acerca do surgimento da Educação Física, Bracht (1999, p. 73) assim descreve:

[...] o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

A Educação Física tinha como objetivos o aumento da resistência da força, a saúde e o rendimento/trabalho individual e social. No mesmo século XIX, o esporte foi incorporado na Educação Física, tendo como objetivo preparar os jovens para competições, possibilitando que representassem seus países no campo esportivo. Sobre as novas configurações trazidas pela inclusão do esporte na Educação Física,

Como os princípios eram os mesmos e o núcleo central era a intervenção no corpo (máquina) com vistas ao seu melhor funcionamento orgânico (para o desempenho atlético-esportivo ou desempenho produtivo), o conhecimento básico/privilegiado que é incorporado pela EF para a realização de sua tarefa continua sendo o que provém das ciências naturais, mormente a biologia e

suas mais diversas especialidades, auxiliadas pela medicina, como uma de suas aplicações práticas. (idem, p. 76)

Com o passar dos tempos Bracht (1999) afirma que foi no século XX o momento mais importante na Educação Física, visto a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas, fazendo surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. O autor ressalta que:

A partir da década de 1970, no mundo e no Brasil, passa a constituir-se mais claramente um campo acadêmico na/da EF, campo este que se estrutura a partir das universidades, em grande medida em virtude da importância da instituição esportiva, já em simbiose com a EF. [...] A década de 1980 foi fortemente marcada por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista (BRACHT, 1999, p. 77).

No século XXI, a Educação Física corre para a busca de um desenvolvimento holístico do aluno, bem como englobar as mais diversas áreas, como o esporte e a ginástica, sempre visando a melhor adaptação e o desenvolvimento daquele a quem a educação é direcionada: o aluno.

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Entre os anos de 1500 e 1822, na época do Brasil Colônia, as práticas corporais eram realizadas pelos índios de forma natural, isto é, sem qualquer intenção voltada para a melhoria do corpo, saúde ou desempenho físico, mas sim para a sobrevivência, como a caça.

Mais adiante, em 1828, foi escrito o primeiro livro de Educação Física no Brasil por Joaquim Jerônimo Serpa, intitulado *Tratado de Educação Física – Moral dos Meninos*, que tinha como objetivo abordar a saúde do corpo e a cultura do espírito (MATTA, 2005). E como uma das primeiras tentativas de inclusão da Educação Física no contexto escolar cita-se a Lei n. 630/1851, conhecida como Reforma Couto Ferraz, tendo ao seu favor o respaldo científico de médicos higienistas.

Sobre os conhecimentos médico-higienistas na Educação Física, Daolio (2004, p. 1) discorre:

Uma contribuição importante dos estudos antropológicos para a área de Educação Física parece ter sido a revisão e ampliação do conceito de corpo. É por demais sabido que a Educação Física no Brasil, originária dos

conhecimentos médicos higienistas do século XIX, foi influenciada de forma determinante por uma visão de corpo biológica, médica, higiênica e eugênica.

Santos e Palhares (2002) ainda destacam que os educadores eugenistas da época (1851) defendiam a inclusão da Educação Física (Ginástica) como uma forma de diferenciação social, “no sentido de que, através de um corpo forte, vigoroso e saudável, a elite poderia vir a eleger aquele corpo como seu representante, seguindo os padrões eurocentristas” (p. 1). Todavia, destaca-se que a inclusão da Educação Física no currículo escolar não foi bem aceita pela elite brasileira, encontrando-se resistências, por verem na prática da Ginástica proximidade com o trabalho escravo.

Porém, o Parecer n. 224/1982 de Rui Barbosa foi o estopim para que a Educação Física recebesse atenção sobre a sua importância na formação da juventude, justificando com as seguintes palavras: “[...] Não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie [...]” (apud RIZZUTI, 2002, p. 1).

No Brasil, a Educação Física passou por várias tendências no decorrer dos anos. A primeira delas foi essa tendência higienista, do final do século XIX a meados da década de 1920, e tinha por objetivo favorecer as qualidades raciais brasileiras e o prolongamento da vida (GHIRALDELLI JR, 1991).

A partir de meados da década de 1920, com a emergência da tendência militarista, a Educação Física foi colocada como seletora, eliminando os fracos e premiando os fortes. Isso porque se tinha um modelo de Educação Física voltado para preparar os alunos para que pudessem suportar combates, colocando-os como defensores da Pátria. O intuito era o de formar cidadãos capazes de obedecer e ser exemplo para os demais no que diz respeito à sua bravura e obediência (idem).

Brasil (1997, p. 20) disserta que:

Na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniização da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional. A finalidade higiênica

foi duradoura, pois instituições militares, religiosas, educadores da “escola nova” e Estado compartilhavam de muitos de seus pressupostos.

Um dos grandes incentivos para a ideia da Educação Física no Brasil dessa época, então, foi a eugenia, crença na qual o refinamento da raça se dava através da atividade motora. Além disso, era atribuída à Educação Física o aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira” (FARIA JÚNIOR, 1987).

Assim, durante a Era Vargas (1930-1945), a Educação Física tinha características militaristas, tendo em vista formar indivíduos defensores da Pátria. Após a saída de Getúlio Vargas do poder, a Educação Física perdeu seu destaque devido ao seu regime ditatorial, fazendo com que a população se desinteressasse pelos desfiles escolares, demonstrações de ginástica e outros (MATTA, 2005).

Após o término da Segunda Guerra Mundial, emerge a concepção de uma Educação Física competitivista ou esportivista, que tinha como pressupostos a racionalidade, a produtividade e a eficiência. (GHIRALDELLI JR, 1991).

De acordo com Ferreira e Sampaio (2013), a Educação Física nesse período passou a ser sinônimo de esporte, sendo no viés competitivo, passando a existir uma relação professor-aluno como técnico-atleta fator que foi alvo de críticas por excluir aqueles alunos que possuíam menos habilidades.

A partir da década de 1980, segundo Machado e Bracht (2016), surgiu o movimento renovador da Educação Física, que representou um forte e inédito esforço para a reorientação dos pressupostos orientadores deste campo, tendo como um dos principais impactos a busca por fazer com que a Educação Física absorvesse e participasse de debates sobre as teorias críticas da educação, que se desenvolviam no campo mais geral da educação, ressaltando-se o seu reconhecimento enquanto disciplina escolar.

Com esse movimento foi possível perceber o surgimento de diferentes abordagens pedagógicas para o campo da Educação Física. De acordo com Darido (2003), as abordagens surgidas tiveram como ponto em comum a oposição às vertentes tecnicista, esportivista, biologicista (higienista) e recreacionista. Algumas abordagens pedagógicas surgiram com um foco psicológico (psicomotora, desenvolvimentista, construtivista-interacionista); outras com enfoque sociológico (crítico-superadora, crítico-emancipatória, cultural, sistêmica e cidadã); e também aquelas enfatizando o biológico (saúde renovada).

A partir da década de 1990, a Educação Física passa a ser baseada na tendência da cultura corporal, com o objetivo de: “[...] refletir sobre suas possibilidades corporais e, com

autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada” (BRASIL, 1997, p.33). Essa tendência de cultura corporal pauta-se no fato de que é no ambiente escolar que ocorre a maior possibilidade de relações humanas a partir de um ato educativo (VAGO, 1995).

Acerca da ideia de cultura corporal, Soares *et al.* (1992, p. 38) afirmam consistir em: “[...] formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismos, mímica e outros [...]”. Desse modo, tem-se uma busca através dessas modalidades de promover a expressão corporal e através dela a cultura corporal com as relações humanas.

Na opinião de Darido (2008), trabalhar cultura corporal também se faz importante para o desenvolvimento do indivíduo, e sendo feito isso com a diversidade de vivências, para que se possa experimentar amplas possibilidades de cultura corporal. Entretanto, considerando a opinião de Daolio (2004), a concepção de cultura corporal é reducionista, não contemplando tudo o que o indivíduo representa em si, pelo visto que ele pensa, sente, se expressa, age, faz parte de um grupo sociocultural e deverá estar preparado para intervir no mundo.

A partir de então, os professores procuram valorizar a conscientização corporal, dando significado aos movimentos produzidos. A Educação Física passa a ser trabalhada de forma conjunta, não se resumindo a jogos e modalidades esportivas, mas também com aulas teóricas em sala de aula, diversificação de conteúdos, trabalhos e pesquisas, apresentação de filmes, palestras e outros recursos metodológicos, no intuito de valorizar a disciplina, mostrando ao aluno a sua importância (MATTA, 2005).

Com essa nova tendência, a Educação Física expande para aspectos afetivo, político, social e cultural, passando a ver o indivíduo não somente pelo seu aspecto físico e motor, mas também como um sujeito social e cidadão. Em Brasil (1997, p. 19), consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física que:

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física, é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando. No século passado, a Educação Física esteve estritamente veiculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Brasil (1997, p. 22) complementa afirmando: “O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento”. Ou, dito de outro modo, “a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos” (p. 22). Assim, a Educação Física, como um ato educativo, visa utilizar de situações variadas para promover o desenvolvimento integral do aluno.

No contexto escolar, a Educação Física trata-se de um componente curricular que, por meio de um trabalho pedagógico, atua na formação de sujeitos críticos, contribuindo para a transformação da sociedade, já que utiliza um conjunto de habilidades mentais e motoras necessárias para superar situações e resolver problemas do cotidiano. Além disso, possibilita ao indivíduo o controle motor, o que favorece o desenvolvimento biológico, psicológico e sociocultural (NEIRA, 2003).

Mesmo com vários benefícios, Lemos (2002) destaca que a Educação Física é a única disciplina que permite dispensa dos alunos por falta de desempenho atlético¹, enquanto nenhuma outra os dispensa por problemas de aprendizagem. E atualmente busca-se superar cada vez mais a rigidez dos sistemas pedagógicos antigos, introduzindo novas tendências, assumindo o compromisso de melhorar a qualidade de vida da sociedade por meio do desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social do indivíduo.

2.3. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

No Brasil, o Ensino Médio é a última etapa da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos e um público regular formado geralmente por adolescentes com idades entre 14 e 17 anos.

De acordo com o art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº. 9.394/96, dentre os objetivos dessa etapa da escolarização, visa-se consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental. Objetiva também relacionar a teoria com a prática de fundamentos científicos e tecnológicos, bem como preparar o educando para exercer profissões técnicas.

As disciplinas a serem estudadas ainda seguem o padrão do Ensino Fundamental, podendo também haver inclusão de outras disciplinas que estejam no contexto social da escola. Assim como no Ensino Fundamental, o aluno deve receber estímulos para trabalhar o

¹ Lei 10.793/2003 – Trata dos casos de dispensa das aulas práticas de Educação Física. (BRASIL, 2003)

raciocínio e o professor deve buscar transmitir para seus alunos o conhecimento, de forma que estes possam experimentar o que aprenderam, e não somente memorizar (BRASIL, 2000).

Ainda de acordo com Brasil (2000), ao fim do Ensino Médio, o aluno deve estar apto a participar da sociedade de forma crítica e produtiva. Por isso é fundamental que o método de ensino adotado pela escola seja dinâmico e condizente com a realidade dos alunos.

A LDBEN 9394/96 traz um aspecto relevante: a inclusão do Ensino Médio como educação básica, e consagra, em seu artigo 4º, a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio. Outros dois aspectos são ressaltados: a continuidade de estudos e a preparação para o trabalho, destacando-se assim, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos do ensino fundamental com vistas ao prosseguimento dos estudos, o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e a preparação para o trabalho tendo a qualificação como opção para esta etapa de ensino. (SANTOS; ALMEIDA, 2014, p. 2)

O ensino e a aprendizagem no Ensino Médio, a partir da LDBEN nº 9.394/96, foram redefinidos com uma nova forma de transmitir os conteúdos e educar os alunos nessa etapa, deixando de ser um simples estágio introdutório, passando a abranger o seu desenvolvimento integral e pleno.

Assim, percebe-se que a LDBEN não se limita apenas à transmissão de conteúdos para os alunos, mas sim à formação do cidadão, colocando o professor como um educador, que, mais do que ensinar as teorias em sala de aula, deve visar o aluno como um todo, como um cidadão de direitos em formação.

Porém, para que as diretrizes da LDBEN pudessem ser implementadas, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), visando orientar escolas e professores acerca do ensino e da aprendizagem em suas áreas de domínio. No caso do Ensino Médio, o último PCN desenvolvido data do ano 2000, sendo elaborado com o objetivo de renovar o ensino tradicional, aquele pautado no professor como detentor de todo o conhecimento e mero transmissor de conteúdos. Para tal documento, o papel da educação na sociedade tecnológica é destacado:

Não se pode mais postergar a intervenção no Ensino Médio, de modo a garantir a superação de uma escola que, ao invés de se colocar como elemento central de desenvolvimento dos cidadãos, contribui para a sua exclusão. Uma escola que pretende formar por meio da imposição de modelos, de exercícios de memorização, da fragmentação do conhecimento, da ignorância dos instrumentos mais avançados de acesso ao conhecimento e da comunicação [...] Todo conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não se parte das

preocupações que as pessoas detêm. O distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas. Conhecimentos selecionados a priori tendem a se perpetuar nos rituais escolares, sem passar pela crítica e reflexão dos docentes, tornando-se, desta forma, um acervo de conhecimentos quase sempre esquecidos ou que não se consegue aplicar, por se desconhecer suas relações com o real. (BRASIL, 2000, p. 22)

Pode-se perceber nos trechos citados dos PCNs que há uma posição contrária aos modelos tradicionais de ensino, propondo um ensino sintonizado com as diretrizes propostas pela LDBEN, dando ênfase para a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade e no relacionamento entre ensino, ciência e tecnologia, tendo a competência como um dos seus conceitos centrais:

Não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo. (idem, p. 14)

Nesse contexto, os PCNs têm como principal objetivo dar diretrizes a serem seguidas pelas escolas para que seus alunos desenvolvam competências, promovendo uma visão holística do aluno enquanto cidadão, e não apenas como estudante. Deve-se também destacar os chamados PCNs⁺, que estabelecem algumas orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, havendo uma proposta mais detalhada, com um volume para cada área do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

De acordo com Krawczyk (2011), o Ensino Médio, apesar de representar geralmente os três últimos anos da educação básica, talvez sejam os mais discutidos de toda a vida escolar, provocando os debates mais controversos atualmente. Fato esse que pode ser atribuído aos persistentes problemas de acesso e permanência escolar ou à qualidade da educação oferecida ou, ainda, pela discussão sobre a sua identidade. As controvérsias sobre essa etapa do ensino acabam dificultando a definição de políticas educacionais a serem seguidas, sendo possível dizer que as deficiências atuais do Ensino Médio são um reflexo da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil.

Seguindo o mesmo raciocínio dito acima, Abramovay e Castro (2003) destacam que, possivelmente, a principal dificuldade encontrada para a definição de políticas para o Ensino Médio seja a falta de identidade, considerando que essa etapa do ensino divide-se

entre preparar o indivíduo para a formação profissional e prepará-lo para conseguir o acesso ao Ensino Superior, além da formação cidadã.

O clima de desinteresse dos adolescentes pela vida escolar tem gerado reflexões mundo afora sobre os possíveis caminhos para tornar o Ensino Médio significativo. Nessa perspectiva, o desafio dos sistemas de ensino nos últimos anos envolve a capacidade de organizar um programa curricular que consiga, ao mesmo tempo, formar os jovens para continuar os estudos no Ensino Superior e prepará-los para o mercado de trabalho. Ou seja, fazer com que se escolarizem o máximo possível, o que, muitas vezes, obscurece outros sentidos da educação.

O cenário do Ensino Médio brasileiro tem apresentado complexidade crescente, com importantes mudanças qualitativas e quantitativas que articulam tanto dificuldades quanto avanços nas estratégias e ações nesse nível de ensino, gerando processos inclusivos, exclusivos e de seleção educacional e social. Esse cenário possui um forte potencial de análise para poder captar e compreender os pontos de conflito e tensão que impedem democratizar o Ensino Médio e torná-lo, de fato, um direito de cidadania. (KRAWCZYK, 2009 p. 1).

Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que a Nação brasileira, e o resto do mundo, têm pela frente. Assim, o Ensino Médio – mesmo com essa designação de médio – não deve mais ser visto como da escola do meio e, sim como da escola que conclui a terceira e última etapa de todo o longo processo da educação básica.

Não podemos ser econômicos em idéias, nem em ações, nas mudanças, na formação e no orçamento. As exigências colocadas pela configuração socioeconômica do Brasil, caracterizada por extrema desigualdade e concentração de renda, somada à grave situação educacional do Ensino Médio, nos apresentam um conjunto enorme de desafios que, com certeza, não se esgotam neste texto. [...] A construção da escola média, no Brasil, passa pela adoção de políticas que visam reverter o quadro de desigualdade educacional construindo, por exemplo, projetos educacionais para o campo, para jovens e adultos e para o ensino noturno. (KRAWCZYK, 2009b, p. 34).

Assim, o debate sobre o Ensino Médio implica a reflexão a respeito das vivências e dos aprendizados dos alunos nessa etapa, com foco na efetiva ampliação de sua formação cultural, seu senso ético e amadurecimento socioafetivo, sua autonomia intelectual. Também é necessário pensar sobre sua experiência de aprendizagem concreta nesse nível de ensino e o seu significado.

Para Frigotto (2009, p. 29), a maior problemática do Ensino Médio está na falta de destaque aos alunos, com metodologias vagas. Nas palavras do autor, “[...] metodologias para jovens sem rosto, sem grupo social, sem particularidades culturais e geográficas e que idiotizam o professor, transformando-o em mero reprodutor de fórmulas, destruindo o que define sua profissão [...]”.

De maneira geral, os conteúdos curriculares do Ensino Médio devem estimular a disposição dos alunos para a participação, pois a afirmação de vontades, impressões e preferências dos jovens quase sempre é positiva e significativa no seu processo de aprendizagem.

Daí a importância da ênfase nas vivências sociais, no convívio, no trabalho em grupo, no movimento de aspectos éticos. Isso tudo pode sinalizar, por um lado, que a escola precisa acolher essa demanda, essa necessidade dos jovens e, por outro lado, pode caracterizar-se como demonstração para os professores das diferentes disciplinas, indicando como conduzir o seu trabalho específico.

Zibas, Ferretti e Tartuce (2006) afirmam que no Ensino Médio deve ser priorizado o “protagonismo juvenil”, onde se privilegia a participação de jovens no desenvolvimento das atividades voltadas para a construção de conhecimentos e valores, cabendo ao professor mais a função de orientar do que a de ensinar.

Assim, o aprendizado das ciências humanas, das linguagens e seus códigos em geral, da matemática e das ciências da natureza são momentos importantes para se promover o convívio solidário, a participação dos jovens e a problematização de aspectos éticos, estéticos, entre outros.

Nesse sentido, trabalhar com o contexto é muito recomendado. No Ensino Médio, e em qualquer outro nível e/ou modalidade de ensino, o foco deve ser a efetiva e significativa aprendizagem do aluno. Então, outra recomendação é que aquilo que será ensinado faça a ponte com o mundo fora da escola. Ou seja, mesmo no interior de uma disciplina, é possível (e recomendável), por exemplo, sugerir tarefas de observação, relato e síntese que, depois, podem ser discutidas e problematizadas em sala de aula.

2.4. ASPECTOS GERAIS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Inúmeras são as discussões que tem surgido nos últimos anos acerca do processo ensino-aprendizagem nas escolas. Teorias são levantadas destacando novas abordagens do

professor com o aluno, sempre visando à valorização do tempo/espaço a ser trabalhado em sala de aula, bem como a relação entre professor e aluno e a construção do conhecimento.

A interdisciplinaridade tem sido utilizada por muitas escolas como um caminho encontrado para alcançar essa valorização em sala de aula, pressupondo o diálogo entre as várias disciplinas que compõem o currículo escolar, mostrando aos alunos que no ensino de Ciências pode conter aspectos matemáticos, assim como na Educação Física podem ser somados conteúdos de Física, Matemática, Biologia e outros, demonstrando que esses conteúdos se completam, se envolvem. Câmara (1999, p. 15) elucida que:

A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer.

Conforme afirmado acima, a interdisciplinaridade atua como uma ligação entre as ciências. Apesar de cada uma ser vista em sua disciplina, o professor, sempre que possível, deve levantar um conteúdo de outra disciplina, interligando as ciências.

Para Fazenda (1993, p. 41) a “[...] interdisciplinaridade é proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. É possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar”. Assim, trata-se basicamente da eliminação de barreiras entre as disciplinas, levantando projetos escolares realizados pelos professores em conjunto, para que se possa ter consciência do melhor ponto para interligar as ciências.

Vale destacar que não consiste numa proposta fácil de ser implantada no projeto escolar, considerando que a formação inicial de professores ainda se dá de maneira compartimentalizada, abstrata e distante da realidade, sendo, portanto, fundamental que eles atuem de maneira integrada na construção do projeto, trabalhando em equipe de forma a auxiliar o outro em sua abordagem.

Sobre o assunto, Gallo (1999, p. 38) elucida que: “[...] se, no lugar de partirmos de racionalizações abstratas de um saber previamente produzido, começarmos o processo educacional na realidade que o aluno vivencia em seu cotidiano, poderemos chegar a uma educação muito mais integrada, sem dissociações abstratas”. Desse modo, trata-se do desenvolvimento do aluno de forma integral, fazendo com que ele visualize que as disciplinas

estão integradas e podem ser vistas no seu dia a dia. A partir desse conhecimento por parte do aluno é possível, inclusive, esperar melhorias no seu aproveitamento e rendimento.

Luck (1995) destaca como objetivos da interdisciplinaridade no contexto escolar: a realização do homem como pessoa, nas suas várias dimensões; a superação do individualismo e de desajustamentos provocados pela fragmentação; e a interação política e social do homem em seu meio. Contudo, concretizar tais objetivos não é uma tarefa fácil.

Sabendo-se das dificuldades para a implantação da interdisciplinaridade nas escolas como proposta para o processo de ensino-aprendizagem, o professor e a escola - esta sob o seu projeto político-pedagógico - devem buscar soluções e concretizá-las.

Pode-se conceber que pela estruturação encontrada no currículo atual das escolas, considerando o Projeto Político Pedagógico (PPP) como um guia para as propostas educacionais e, sobretudo, nas ações adequadas de condução dos trabalhos pedagógicos pelos professores, ainda que “maleável”, é tido como um projeto que funciona de forma eficaz.

A escola também se torna responsável direta pela condução e disseminação do currículo, contribuindo assim com a sua transformação (FORQUIN, 1993). Sob essa ótica, é possível afirmar que uma estruturação ou reestruturação dos conteúdos com base em conceitos amplos de diálogos abertos favorecem uma perspectiva relacional, onde o conhecimento é estabelecido através de uma “via de mão dupla” e ainda caracterizando o aprendizado em um contexto onde todos são educadores e educandos.

A prática pedagógica dentro de um contexto reflexivo e atuante poderá ser um veículo no que diz respeito ao posicionamento político, social e cultural, se refletida em posturas seletivas na educação, mediante a condução não assertiva no âmbito curricular.

A condição de vivenciar os conteúdos para as novas gerações estudantis, de forma a não incorrer ao erro de reforçar os desejos e interesses de uma minoria, é certificar que o currículo seja um neutralizador dos extremos, tendo um papel de “naturalizar a seleção cultural”, onde o conhecimento seria uma consequência natural de todos esses processos da sociedade como um todo, reconhecendo seus valores cultivados e, sobretudo, diminuindo as desigualdades (ARAÚJO, 2010).

É nesse contexto que se enfatiza a pedagogia de projetos como meio para a concretização da interdisciplinaridade dentro das escolas. Luck (1995, p. 88) destaca que “interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Para Freire (1996), o professor enquanto educador deve atuar com base na realidade dos seus alunos, desenvolvendo um projeto que também englobe a participação dos

mesmos; assim, poderá promover maiores laços entre professor e alunos, buscando a participação deles de forma ativa.

Acerca do desenvolvimento de projetos, Gonçalves e Pimenta (1990, p. 86) afirmam que:

[...] partindo dos conhecimentos que os alunos já possuem, quando ingressam na escola (adquiridos através das experiências sociais), a escola utilizará métodos que desenvolvam a capacidade de pensar e de sentir, em relação permanente com o fazer. Em síntese, procurará promover o desenvolvimento integrado e integrativo do cidadão, seja em relação a si mesmo, seja em relação a comunidade próxima e à sociedade em geral.

A partir da escolha do tema é que os problemas são formulados e os objetivos são traçados, podendo levantar hipóteses de resultados que serão tomadas como base no caminhar da execução das atividades.

Prado (1999) elucida que a partir da pedagogia de projetos é possível manter as disciplinas integradas, rompendo os limites entre elas, devendo os professores, no momento de sua elaboração, utilizar-se da criatividade, coletividade e interação, levantando as inúmeras dúvidas que surgem no dia a dia em sala de aula, acreditando que este será o caminho para respondê-las. Deve-se afirmar, ainda, que as ideias dos alunos também devem ser fonte de inspiração para o desenvolvimento de projetos, devendo professor e alunos se considerarem como aprendizes permanentes.

Dessa forma, a pedagogia de projetos contribui para a interdisciplinaridade ser implantada dentro da escola com eficácia e eficiência, fazendo com que a escola funcione como um espaço de construção de aprendizagens significativas.

2.5. A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar tem sido cada vez mais discutida, tendo em vista que se trata de um momento onde conteúdos podem ser demonstrados na prática, como bem afirma Freire (1997, p. 83):

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que o corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si.

Santos (2012) justifica a importância da Educação Física na estrutura curricular do Ensino Médio, concebe a interdisciplinaridade a partir das demais disciplinas que compõem o currículo escolar e interpreta a contribuição da disciplina para o desenvolvimento das competências objetivadas pela área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), e mais recentemente as próprias Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), incluem a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores da construção do conhecimento. Voltada à formação do indivíduo, a proposta interdisciplinar traz implícita a capacidade de diálogo das diversas ciências entre si e a interpretação do saber como um só, e não em partes ou de maneira fragmentada.

Segundo a mesma autora, é nas aulas de Educação Física que os alunos darão início à produção de textos e à leitura dos diferentes textos corporais, onde eles desenvolverão as suas interpretações a respeito da dança, do jogo, da luta, da ginástica e do esporte, e passarão a compreendê-los como elementos da cultura corporal de movimento.

A presença da Educação Física na área de Linguagens e Códigos se explicaria pelo uso da linguagem corporal – que estimula a comunicação em distintas culturas e contextos – como elemento central no processo de interação dos alunos com a cultura corporal de movimento. A inserção da Educação Física nessa área se deu a partir da proposição dos PCNEM e das OCEM. Ao mesmo tempo em que procurou integrá-la ao processo educacional e concebê-la como uma das linguagens, também buscou contribuir para a superação do estigma de ser uma disciplina isolada e que pouco contribui para a formação dos alunos (SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012).

Acredita-se que o ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar esteja na ação. Dessa forma, através do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (1994, p. 68) “devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as” e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica do professor.

Não se trata de propor a eliminação de disciplinas, mas sim a criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo. Assim, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação - se engajam num processo de investigação, redescoberta e construção coletiva de conhecimento, algo que ignora a multidisciplinaridade, a divisão do conhecimento em disciplinas. Como bem afirmam Mercado et al. (2007, p. 109):

“Ao compartilhar ideias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo "ator" e "autor" do processo”.

Freire (1997) apresenta exemplos de como trabalhar a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física, resumidas no Quadro 1:

Quadro 1. Atividades para interdisciplinaridade em Educação Física

Atividade	Descrição	Objetivo	Interdisciplinaridade
Boca de forno	O professor comanda a atividade e solicita que os alunos tragam objetos de uma certa cor, de um certo peso, tamanho, estimulando o conhecimento lógico matemático que se forma a partir da classificação e seriação	Atenção, agilidade, corridas variadas, percepção espaço-temporal.	Matemática
Correspondência provocada	As crianças se organizam em duas fileiras, com o mesmo número de elementos, uma de frente para outra de modo que cada criança de uma fileira ficasse a frente de outra, da fileira oposta e trocassem passes com uma, aos pares passando a bola para a companheira a sua frente; trata-se de uma questão de correspondência, porque a cada criança de uma fileira corresponde a outra na fileira à frente.	Organização, regras, coordenação óculo-manual, percepção espaço-temporal.	Matemática
Pula corda com separação de sílabas	A criança entra e pula corda dizendo, em correspondência com os saltos, as sílabas de uma palavra que escolha. Por exemplo: ca-ne-ca realizará 3 saltos, já-bu-ti-ca-ba, saltará 5 vezes.	Saltos, percepção espaço-temporal, linguagem.	Português
Capitão do mato pega escravo	Na quadra o professor distribui um ou mais chicotinhos pedagógicos, quem estiver com o chicote é o capitão do mato, os demais são escravos. O capitão corre atrás dos escravos, em quem ele bater com o chicote, tem que ficar parado com as pernas afastadas; para ficar livre tem que pedir socorro e gritar: “Lei Áurea”, o colega que passar por baixo da perna deverá gritar: “princesa Isabel”, e a criança estará livre do castigo passando a ser mais um escravo livre para salvar os outros que estão presos.	Cooperação, agilidade e coordenação.	História do Brasil

Fonte: Freire (1997)

A partir de todos esses referenciais, é importante que os conteúdos das disciplinas sejam vistos como instrumentos culturais, necessários para que os alunos avancem na formação global e não como fim em si mesmo.

Darido (2009) alerta que a interdisciplinaridade na Educação Física deve ultrapassar a mera justaposição das disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em

generalidades. É importante que o professor parta do pressuposto de que todo conhecimento possui diálogo permanente com os outros, podendo ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta e análise dos dados. Dessa forma, deve-se partir da busca pela interação entre as disciplinas, fazendo com que o aluno compreenda que um mesmo conteúdo pode envolver o olhar de diferentes disciplinas.

A autora ainda destaca que a interdisciplinaridade no Ensino Médio pode motivar os alunos à participação, tendo em vista que é nesta etapa que muitos alunos conseguem dispensa das aulas, principalmente pelo fato de muitas escolas colocarem as aulas no contraturno, dificultando a volta dos mesmos para a escola. Além disso, existe o foco de muitos alunos no vestibular, o que faz com que as aulas de Educação Física fiquem em segundo plano. Por isso, se faz importante que se busque meios para atrair esses jovens, sendo a interdisciplinaridade um importante caminho para tanto.

Sobre a Educação Física no Ensino Médio, Mattos e Neira (2004) destacam que os alunos dessa modalidade da educação básica não consideram a referida disciplina como relevante. Todavia, se faz necessário chamar a atenção para a importância do movimento tanto para o desenvolvimento motor quanto para o desenvolvimento psíquico e social, o que ratifica a necessidade de chamar a atenção desses alunos. Os autores defendem a ideia de que a Educação Física deve ser trabalhada em parceria com outras disciplinas do currículo, com o objetivo em comum de alcançar o desenvolvimento integral do aluno, contando com aulas abertas, que promovam a autonomia dos alunos para que eles atuem ativamente na construção de seus próprios conhecimentos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios.

Nesse contexto, entende-se que a interdisciplinaridade na Educação Física pode ser utilizada como estratégia para a promoção da autonomia do aluno e de seu desenvolvimento integral.

3. METODOLOGIA

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ato de pesquisar consiste em um processo complexo, que envolve indagações e questionamento, sendo fundamental que o pesquisador seja dotado de criatividade, capaz de unir teoria e prática, pois somente com isso poderá dar sentido a pesquisas com universos sociais.

Inicialmente, cabe entender o que vem a ser pesquisa. Gil (2007) define pesquisa, afirmando ser um procedimento racional e sistemático com o objetivo de responder problemas propostos. Para Tartuce (2006) consiste na atividade preponderante da metodologia, sendo esta o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências.

Na opinião de Minayo (1994, p. 23), a pesquisa consiste em uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. [...] atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teorias e dados”. Dessa forma, fica claro que pesquisar é buscar respostas para indagações, a partir de uma relação entre teoria e realidade.

O estudo realizado assumiu as características de uma pesquisa-ação, já que propôs uma intervenção nas dificuldades encontradas por meio da investigação. Para tanto, foram elaboradas situações de ensino que colaborassem com a prática interdisciplinar nas aulas de Educação Física. Entretanto, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2007, p. 44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, considerando-se as pesquisas já existentes no âmbito da interdisciplinaridade, foi possível evoluir com mais qualidade e eficiência no estudo realizado. Foi tomado como base o que outros autores escreveram, o que possibilitou a análise de diferentes pontos de vista sobre o assunto, direcionando o estudo no melhor caminho para tornar a pesquisa confiável.

Após essa primeira etapa, teve início a pesquisa-ação. Franco (2005) aborda três diferentes formas de conceituar a pesquisa-ação: a) *colaborativa*, quando o pesquisador colabora com o grupo solicitante da transformação, cientificizando o processo de mudança proposto pelo grupo; b) *crítica*, quando o pesquisador inicia um trabalho com o grupo valorizando as ideias e discussões coletivas que promovam a emancipação das pessoas; e c)

estratégica, quando a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e o pesquisador acompanhará os efeitos avaliando os resultados da aplicação.

Neste estudo, optamos por desenvolver a metodologia da *pesquisa-ação estratégica* que se associa às diversas formas de ação, visando intervir na resolução de problemas ou na mudança de uma realidade.

3.2. PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado com base nos seguintes instrumentos: questionário; observação participante; e diário de campo, sendo realizado em três etapas. Salienta-se que, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi elaborado um projeto de ensino intitulado: *Educação Física e Interdisciplinaridade: Buscando Inovações e Aperfeiçoamento da Prática Escolar*, sendo justificado pela necessidade de unir teoria e prática, dando significado aos conteúdos e adquirindo uma qualidade melhor no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. O referido projeto está descrito na análise de resultados que segue no Capítulo 4.

Na primeira etapa foi realizada a aplicação de um questionário diagnóstico com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz, com o intuito de traçar o perfil dos participantes e ter aproximação com o campo de pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário diagnóstico aplicado foi composto por 9 (nove) questões mistas, que visaram tanto conhecer as características pessoais dos alunos quanto a percepção sobre as aulas de Educação Física (APÊNDICE 1).

Na segunda etapa do processo de coleta de dados foi elaborada e aplicada uma sequência de ensino que explorou a identidade local. Dividiu-se em 04 encontros de 02 horas, onde foram observadas e anotadas as constatações no transcorrer da aplicação, sendo nesta etapa utilizados como instrumento de pesquisa a observação participante e o diário de campo.

Por sua vez, a observação, na visão de Dana e Matos (2006), mostra-se relevante, especialmente para que se possa entender o que os indivíduos fazem e sob quais circunstâncias. Na observação participante o investigador é, de forma simultânea, instrumento de coleta de dados e interpretador; trata-se de uma técnica dinâmica e envolvente com o modo

cooperativo de agir, e caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas.

No caso desse estudo tratou-se de uma observação de situações do cotidiano, ressaltando-se que, em interações humanas, as situações vividas dificilmente seriam captadas ou aprendidas de outra forma.

O diário de campo foi outro instrumento de coleta de dados, sendo utilizado com o intuito de anotar observações de forma aprofundada. Nele são anotados o máximo possível de aspectos observados, devendo ser escrito no momento exato da observação. Posteriormente, tais observações anotadas foram transformadas em relatos ampliados, englobando aspectos descritivos, reflexivos e comentários pessoais, com o maior número possível de detalhes sobre as atividades e situações abordadas (VIÉGAS, 2007).

Por fim, na terceira etapa foi aplicado outro questionário com o intuito de verificar a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca do assunto em pauta. Nesta etapa, o questionário foi composto por 5 (cinco) questões também mistas e que visaram verificar a percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física com a interdisciplinaridade (APÊNDICE 2).

Os questionários foram entregues e recebidos pessoalmente. Após o recebimento, os dados foram analisados para se verificar a possibilidade de alguma inconsistência nas respostas, sendo descartados aqueles que não foram respondidos adequadamente ao estudo. Ressalta-se que foram respondidos um total de 65 questionários, sendo 3 (três) descartados pelo fato de serem alunos que vieram no dia de aplicação do questionário diagnóstico, mas não estiveram presentes na aplicação do questionário de compreensão dos sujeitos.

Assim, a partir desses instrumentos foram levantados dados para que pudesse responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos traçados.

3.3. CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário desta pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz, localizada no município de Marizópolis/PB. A escola possui oito salas de aula, uma de computação com doze computadores com acesso a Internet, um pátio aberto e uma quadra coberta. Também possui um espaço destinado ao refeitório onde é servida a merenda escolar. Atende a crianças e adolescentes do Município de Marizópolis, num total de 335 alunos, nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

3.4. POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população desta pesquisa foi formada pelos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz, sendo eleito como amostra o número de 62 alunos do 2º ano do Ensino Médio. Assim, a amostragem deu-se em: não probabilista, pois faz o uso de uma forma aleatória de seleção e, ainda, intencional e por conveniência, visto que o próprio pesquisador escolheu o público trabalhado.

3.5. PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados quanti-qualitativamente, por se pretender investigar a maneira em que a metodologia pudesse facilitar a compreensão dos alunos na disciplina de Educação Física com conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar. A pesquisa quantitativa trata-se de uma pesquisa expressa com medidas numéricas, apreendendo questões com conteúdos subjetivos informados pelos participantes da pesquisa. Conforme Chizzotti (2000), a natureza quantitativa prevê a mensuração de variáveis pré-estabelecidas para explicar sua influência sobre outras, mediante a análise da frequência e correlações estatísticas. Ressalta-se que a análise quantitativa foi realizada na primeira e na terceira etapas do processo de coleta de dados.

Na segunda etapa predominou a análise qualitativa, que, de acordo com Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Beuren (2003, p. 92) complementa afirmando que “com a pesquisa qualitativa pode-se ter análises mais profundas em relação ao fenômeno observado”.

Ressalta-se que esses dados foram discutidos e analisados à luz do referencial teórico. Desta forma, o resultado dessa ação implicou em conhecer as formas de se trabalhar os conteúdos interdisciplinares e os meios utilizados que fossem determinantes no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto intitulado *Educação Física e Interdisciplinaridade: buscando inovações e aperfeiçoamento da prática escolar*, teve como objetivo desenvolver atividades educacionais interdisciplinares, tendo como base os conteúdos da Educação Física Escolar, com ênfase nos conhecimentos sobre o corpo. Nesta etapa serão descritas as atividades realizadas na escola durante a apresentação e realização do projeto.

A atividade inicial foi a apresentação do Projeto à comunidade escolar, alunos e professores, com o objetivo de despertar o interesse e demonstrar a necessidade de ser trabalhado tal tema na escola. A Figura 1 ilustra esse momento:

Figura 1. Apresentação do Projeto à comunidade escolar



Fonte: Dados primários da pesquisa

Após a etapa inicial, foi iniciado o desenvolvimento das atividades em sala de aula, todas voltadas para a metodologia interdisciplinar. Essa fase teve como objetivo mostrar aos alunos o bom entendimento dos fundamentos anatômicos e fisiológicos, a fim de lhes

proporcionar uma base para a compreensão do funcionamento do corpo humano. As disciplinas envolvidas nessa ação foram: Educação Física, Biologia e Ciências (Física e Química). A Figura 2 ilustra esse momento:

Figura 2. Aula de Anatomia e Fisiologia Básica



Fonte: Dados primários da pesquisa

Em seguida, orientou-se sobre o download e a utilização do aplicativo *Cardiografo*, o qual utiliza a câmera do celular para medir os batimentos cardíacos. Essa atividade foi proposta com o objetivo de mostrar que é possível verificar esses batimentos antes, durante e após as atividades físicas na escola. Ressalta-se que nesse aplicativo existe a possibilidade de salvar as verificações realizadas e acompanhar as alterações. Para melhor entendimento dos alunos, foi orientado que verificassem a frequência cardíaca manual e, após isso, fizessem o mesmo procedimento utilizando o *Smartphone*. A Figura 3 ilustra esse momento:

Figura 3. Verificação dos batimentos cardíacos por via manual e eletrônica



Fonte: Dados primários da pesquisa

Com a realização dessa atividade foi possível perceber que, com boa orientação sobre a utilização do aplicativo, se tem uma ótima opção para ministrar o conteúdo em sala de aula, ficando perceptível o interesse dos alunos em relação ao assunto, com participação ativa.

Dando continuidade ao projeto, foi iniciada a montagem de uma tabela de resultados, faltando apenas para concluir o conteúdo dessa fase o cálculo pós-esforço. Para obtenção desse resultado, foi utilizada como espaço a quadra poliesportiva da escola, conforme se verifica na Figura 4:

Figura 4. Esforço para cálculo da frequência cardíaca



Fonte: Dados primários da pesquisa

Nessa fase do projeto, foi possível observar que o trabalho prático é inquestionável na Educação Física e deveria ocupar lugar central no seu ensino. Dessa forma, foi proposta a construção de um estetoscópio caseiro, onde também foi possível observar no aluno, a forma de trabalho em equipe, e a compreensão efetiva do conteúdo. Os resultados podem ser vistos na Figura 5:

Figura 5. Construção de “Estetoscópio Caseiro”

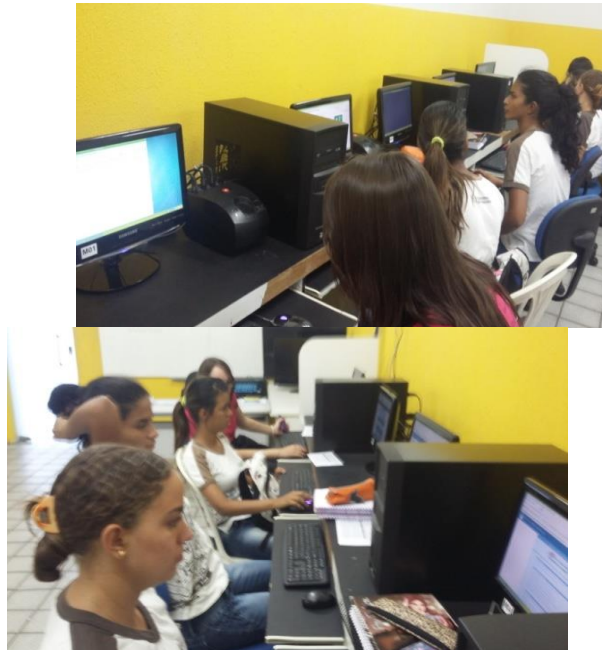


Fonte: Dados primários da pesquisa

Na semana seguinte de realização do projeto, foi iniciada a elaboração das aulas em *PowerPoint* sobre os conteúdos propostos, tais como sistema endócrino e sistema respiratório.

Iniciou-se com o sistema endócrino, em especial, pois foi notado que na cidade de Marizópolis (PB), a utilização de anabolizantes entre jovens e desportistas, sem o devido esclarecimento e acompanhamento médico, é algo que está se tornando comum. Com isso, se buscou trazer o estudo para a realidade dos alunos, abordando de forma contextualizada e envolvente os conteúdos relacionados à Educação Física. Com o objetivo de despertar para as consequências da utilização desses medicamentos, foi proposto que, além da construção do *PowerPoint*, elaborassem um *folder* elencando os problemas que poderiam ser acarretados pelo uso indevido de anabolizantes, e apresentado em sala. A Figura 6 demonstra momento de elaboração dos folders:

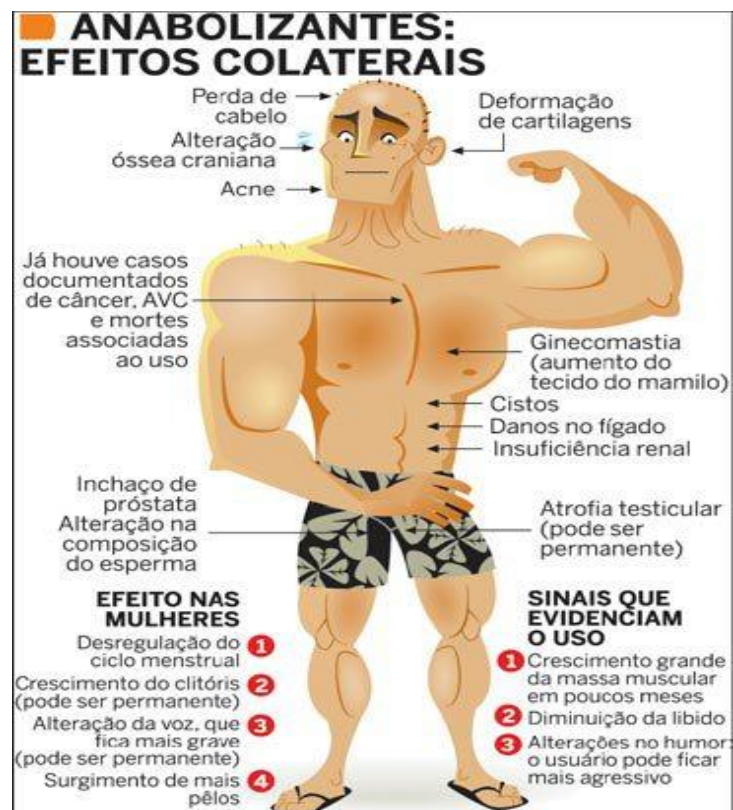
Figura 6. Elaboração de PowerPoint e Folder para apresentação em sala



Fonte: Dados primários da pesquisa

A Figura 7 mostra um *folder* elaborado por um grupo de alunos que participou desta pesquisa:

Figura 7. Folder elaborado por alunos sobre efeitos colaterais no uso de anabolizantes

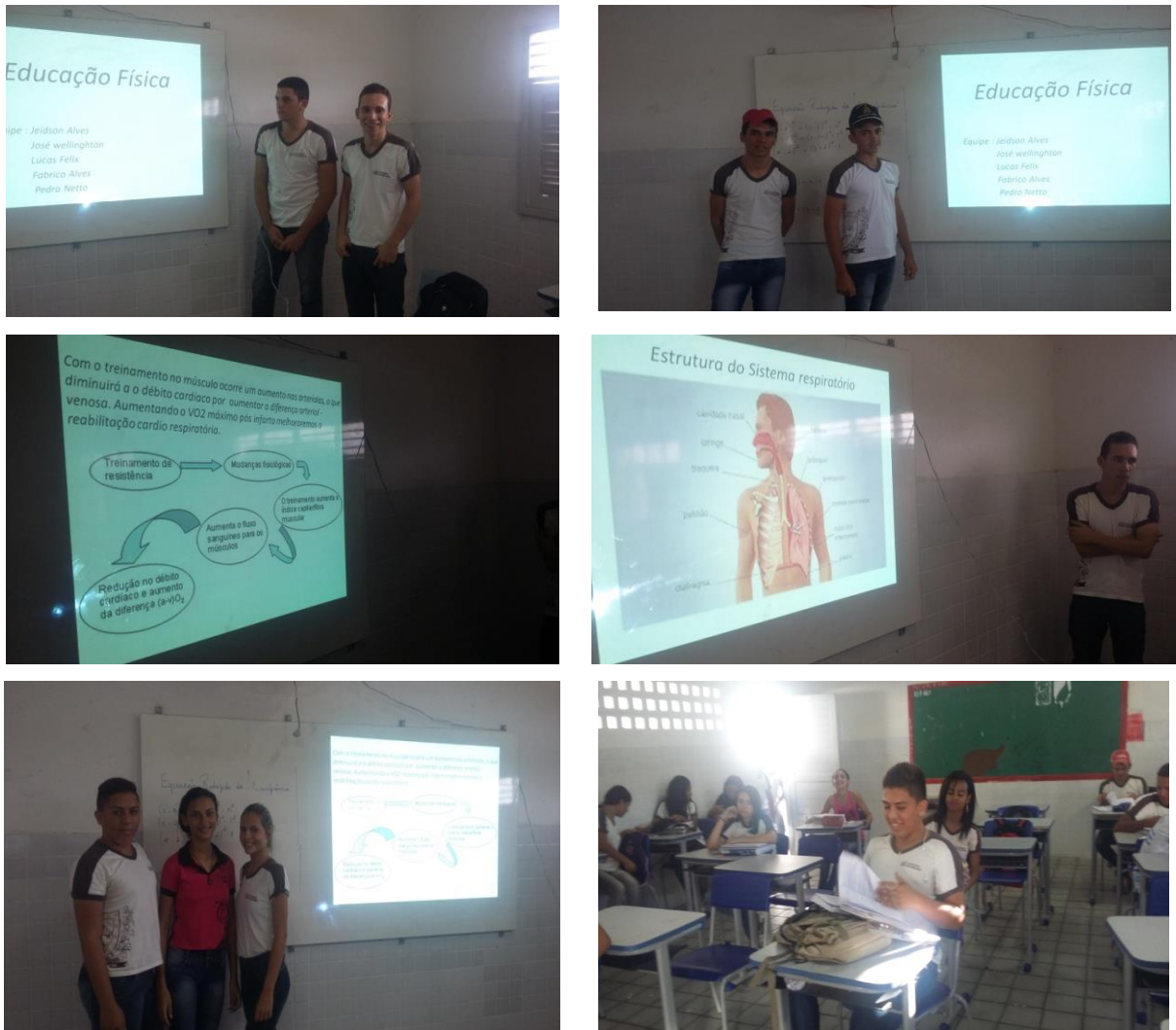


Fonte: Dados primários da pesquisa

Como se verifica na Figura 7, os alunos se dedicaram na elaboração do *folder*, sendo possível perceber a busca por demonstrar todos os possíveis efeitos colaterais do uso de anabolizantes de maneira criativa e espontânea.

Após a realização dessas atividades, os conteúdos começaram a ser expostos em sala de aula de forma interativa, com a utilização de diferentes tecnologias, onde foi possível notar que os alunos já dispõem de uma grande familiaridade na utilização desses equipamentos. Na oralidade da apresentação foi possível perceber que alguns alunos possuem mais facilidade para apresentação em público, enquanto outros se apresentam mais timidamente, mas todos demonstraram interesse e participação na atividade, como bem ilustra a Figura 8:

Figura 8. Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos



Fonte: Dados primários da pesquisa

Pode-se dizer que a atividade prática escolhida para a realização dessa ação causou empolgação, despertou a curiosidade dos alunos, levando-os a participar da aula. Ao possibilitar o contato com o objeto de estudo, ficou perceptível que os alunos puderam aprimorar os conhecimentos científicos já adquiridos.

Paralelamente à realização dessas ações do projeto foi possível fazer uma reflexão sobre uma das principais necessidades formativas básicas: saber programar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva, isto é, elaborar uma atividade que proporcione uma concepção e um interesse preliminar pela tarefa, levando em consideração as ideias que os alunos já possuem, colocando-as em questão mediante contra-exemplos, introduzindo novos conceitos e reelaborando os já adquiridos.

Prosseguindo com o projeto, novo conteúdo foi transmitido aos alunos. Após a explicação do conteúdo referente ao sistema respiratório, iniciou-se a atividade prática, que era a construção de um pulmão com material reciclado.

A aula foi iniciada com as seguintes palavras: “Quase não há limites para o que você pode fazer em sala de aula. Que tal, após estudar o sistema respiratório, construir um pulmão caseiro? Tudo bem, ele não é bem um pulmão caseiro, já que você não pode trocar o seu por esse, mas ele simula bem como o nosso sistema respiratório funciona”. Nessa atividade foram utilizados como materiais: uma garrafa PET, bexigas, mangueira, arame, elásticos e fita adesiva (de boa qualidade). A Figura 9 ilustra o momento de construção do órgão:

Figura 9. Momento de construção do pulmão caseiro



Fonte: Dados primários da pesquisa

Dando continuidade nas atividades, foram englobadas as disciplinas de Educação Física, Biologia e Matemática. Para alcançar os objetivos nessa ação, foi proposto o cálculo da Velocidade do Treino e do Gasto Calórico de cada aluno. Ressalta-se que as aulas teóricas foram planejadas para a introdução do conteúdo. Mas, antes de tudo, foi necessário verificar o Volume de Oxigênio (VO_2 máx) máximo de cada participante. Por isso, foi agendada uma aula no Laboratório de Informática, onde se utilizou o site: www.saudeemmovimento.com.br, o que possibilitou a obtenção do VO_2 máx que o corpo consegue “pegar” do ar que está dentro dos pulmões, levar até os tecidos através do sistema cardiovascular e usar na produção de energia, numa unidade de tempo. A Tabela 1 traz os dados utilizados como base para a interpretação dos resultados:

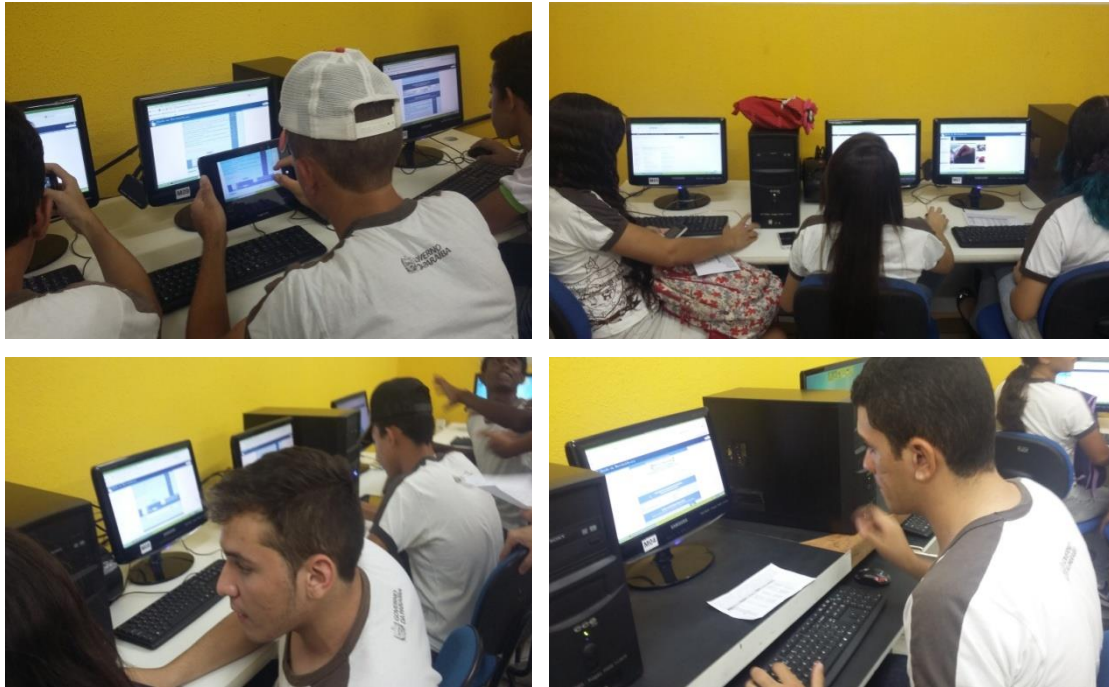
Tabela 1. Dados de referência na análise de VO_2 máximo

<i>Idade</i>	<i>Muito fraca (média)</i>	<i>Fraca</i>	<i>Regular (média)</i>	<i>Boa</i>	<i>Excelente</i>
Homens:					
20-29	< 24	24-30	31-37	38-48	49 ou >
30-39	< 20	20-27	28-33	34-44	45 ou >
40-49	< 17	17-23	24-30	31-41	42 ou >
50-59	< 15	15-20	21-27	28-37	38 ou >
60-69	< 13	13-17	18-23	24-34	35 ou >
Mulheres:					
20-29	< 25	25-33	34-42	43-52	53 ou >
30-39	< 23	23-30	31-38	39-48	49 ou >
40-49	< 20	20-26	27-35	36-44	45 ou >
50-59	< 18	18-24	25-33	34-42	43 ou >
60-69	< 16	16-22	23-30	31-40	41 ou >

Fonte: Gonçalves e Mann (2016).

Lembra-se que os dados foram utilizados somente para que se pudesse ter uma noção sobre o assunto, considerando que os alunos que participaram desta pesquisa possuíam menos de 20 anos. Portanto, enfatiza-se que o intuito desta atividade era de que os alunos conhecessem a possibilidade de análise do VO_2 máx de cada indivíduo. A Figura 10 ilustra o momento de estudo do VO_2 máx:

Figura 10. Cálculo do VO_2 máx



Fonte: Dados primários da pesquisa

Concluída essa etapa e de posse do VO_2 máx, foram iniciados os cálculos em sala de aula do Gasto Calórico e da Velocidade do Treino.

Figura 11. Cálculos do gasto calórico e da velocidade do treino em sala de aula



Fonte: Dados primários da pesquisa

Esse conteúdo teve o objetivo de despertar o interesse em descobrir o gasto calórico de cada aluno, utilizando-se a velocidade do treino e de cálculos matemáticos.

A proposta seguinte foi a construção de um Jornal Escolar, capaz de estimular uma maior participação dos alunos em atividades físicas na escola. Dessa forma, seria promovida a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa. O momento de construção do Jornal Escolar é ilustrado na Figura 12:

Figura 12. Momento de construção do Jornal Escolar



Fonte: Dados primários da pesquisa

Após toda a pesquisa, e com a digitação do material selecionado pelos alunos, foi feita a impressão do Jornal Escolar construído (ANEXO 1). A participação e motivação dos alunos nas atividades, mais uma vez, foram notáveis.

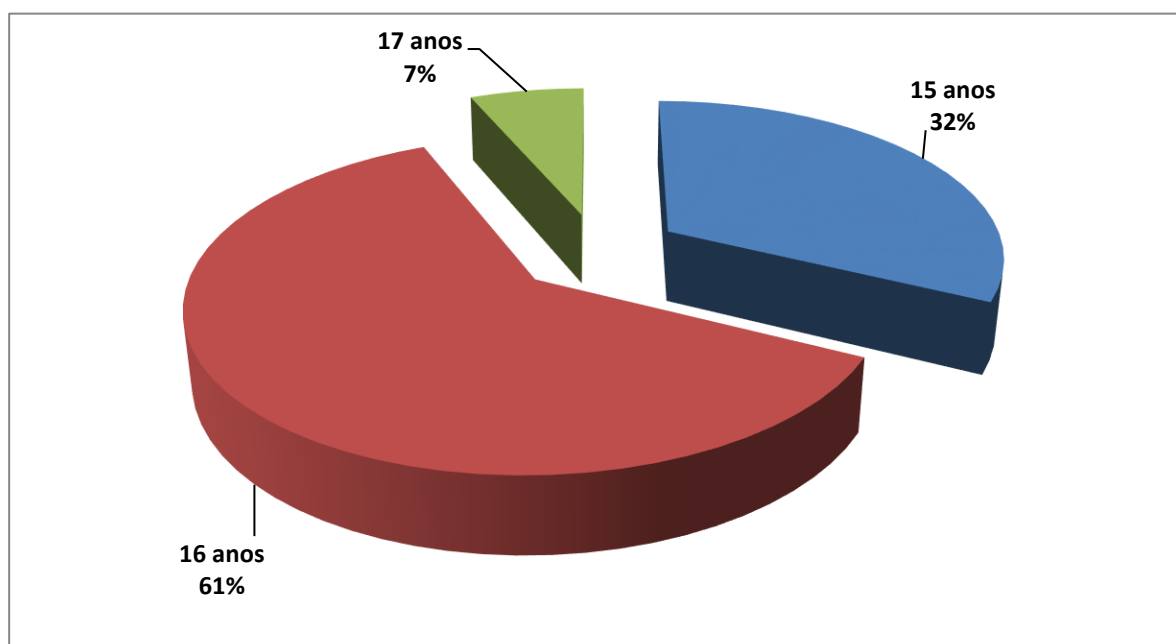
No contexto da escola em estudo, foi possível verificar um grande interesse pelo trabalho com o jornal escolar e com o tema proposto: “Atividade Física na Escola”, sendo observado um maior envolvimento ainda, percebendo maior empolgação e participação dos

alunos. Essa ação aproximou os alunos da área de Língua Portuguesa, pois fez com que pudessem redigir, interpretar, pesquisar informações sobre o tema em pauta.

4.2. QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Analisa-se aqui os resultados encontrados a partir da aplicação do questionário diagnóstico aos alunos do 2º ano do Ensino Médio que participaram desta pesquisa. Na primeira questão, o objetivo foi traçar o perfil do aluno que estava respondendo ao questionário, que variou entre 15 e 17 anos, demonstrando-se no Gráfico 1 a distribuição dos alunos por idade:

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por idade

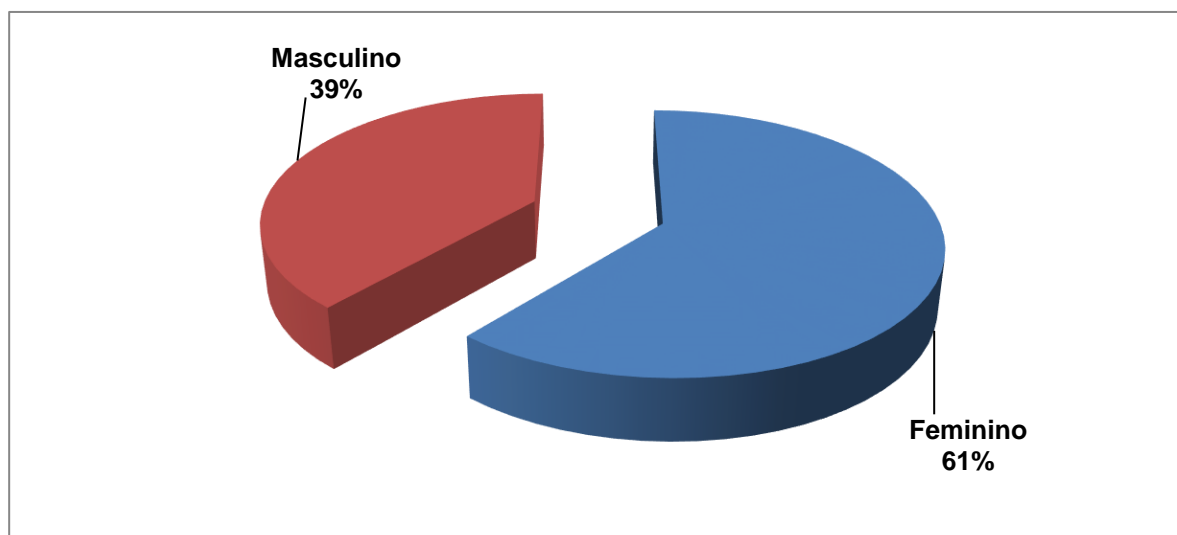


Fonte: Dados primários da pesquisa.

Conforme pode-se observar no Gráfico, 61% dos alunos possui 16 anos, 32% possui 15 anos e 7% possui 17 anos. Deve-se entender a Educação Física como fundamental para qualquer idade, principalmente nessa etapa da vida, onde o crescimento e o desenvolvimento estão no seu auge. Trazer essa disciplina para esses alunos pode contribuir não somente nesse sentido, mas assim como na sua formação, já que existe uma maior probabilidade de se tornarem adultos ativos.

O gênero sexual dos alunos que participaram desta pesquisa também foi verificado, estando os resultados apresentados no Gráfico 2:

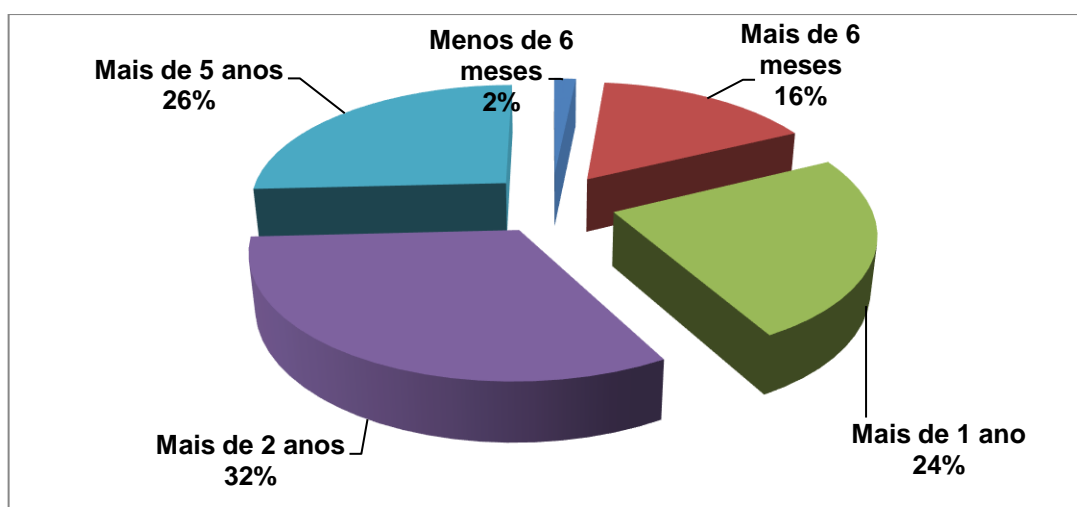
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por gênero sexual



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Como se verifica no Gráfico 2, o público participante foi formado por 61% de meninas e 39% de meninos, refletindo uma tendência das mulheres ocuparem maiores escalas quanto à escolarização. Dando continuidade ao questionário, na segunda questão foi perguntado aos participantes há quanto tempo eles frequentam as aulas de Educação Física da escola em estudo. No Gráfico 3 ilustra-se o resultado encontrado:

Gráfico 3 – Tempo de frequência à Educação Física na escola



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Conforme pode ser observado no Gráfico 3, 32% dos alunos já frequentam a Educação Física há mais de 2 anos, 26% mais de 5 anos, 24% afirmam praticar há mais de 1 ano, 16% há mais de 6 meses e 2% há menos de 6 meses. Esses dados refletem que os alunos não praticaram Educação Física durante toda sua vida escolar, considerando que já estão no Ensino Médio.

Na terceira questão foi perguntado aos alunos se eles gostavam de frequentar as aulas de Educação Física, e pedido que justificassem suas respostas. Todos responderam de forma positiva, informado que gostavam das aulas, e como justificativa para suas respostas, a Tabela 2 ilustra os resultados em categorias. Destaca-se que um mesmo aluno poderia marcar mais de uma categoria:

Tabela 2 - Categorias de justificativas para frequentar as aulas de Educação Física

Categoria	Quantidade
Ludicidade	24
Benefícios para a saúde	34
Benefícios para o corpo	40
Esportes	15
Socialização	28

Fonte: Dados primários da pesquisa

As questões de saúde, ludicidade e socialização estão presentes nas falas dos alunos, podendo-se dizer que possuem um conhecimento relativo acerca da importância da Educação Física. Sobre a influência da Educação Física na saúde humana, Devide (1996, p. 44) a destaca como fator histórico, já conhecido pelo senso comum. Segundo o autor:

A Educação Física e a saúde aparecem relacionadas ao longo da história. Frases como “o exercício faz bem à saúde” e “o esporte é saudável” são comuns em nosso cotidiano e demonstram empírica-mente essa relação, a qual se dá pela via da aptidão física e apoia-se na influência benéfica do exercício no status de saúde.

Pode-se mencionar, inclusive, que a prática de exercícios físicos para a saúde tem sido indicada pelos profissionais de saúde, que sempre a colocam como um fator fundamental para a qualidade de vida.

No que diz respeito à ludicidade como o que mais gostam nas aulas de Educação Física, na opinião de Orício e Trigo (2012, p. 123):

O brincar nas aulas de educação física possibilita não só a vivência motora das crianças, mas também a instiga resgatar seu jeito criança, vivenciando as suas imaginações e fantasias, além de ter um desenvolvimento sadio, integral que auxilia a suprirem as carências vindas do meio familiar, possibilitando a construção de sua identidade, ideais e valores.

Assim, fica clara a importância da ludicidade na Educação Física, fator que foi bastante observado pelos alunos. Os aspectos de socialização citados pelos alunos também são trabalhados nas aulas, que devem ser vista não somente como uma prática corporal. O professor deve buscar a integração com o trabalho desenvolvido na escola, alocando o seu artifício curricular em um patamar de seriedade e compromisso com a formação integral do aluno. De acordo com Kunz (2003, p.17):

Se, por um lado, persiste o modelo centrado nas decisões do professor que pretende preservar os objetivos tradicionais da disciplina conforme previstos em legislações oficiais anteriores, os quais se configuram, basicamente, no desenvolvimento das modalidades esportivas e da aptidão física, por outro lado, ocorre cada vez mais intensamente o desenvolvimento de projetos para uma Educação Física comprometida com finalidades mais amplas, ou seja, consecução de metas sócio-educacionais como o fomento à saúde e a formação da personalidade, buscando se inserir nas propostas político-educacionais de tendência crítica brasileira.

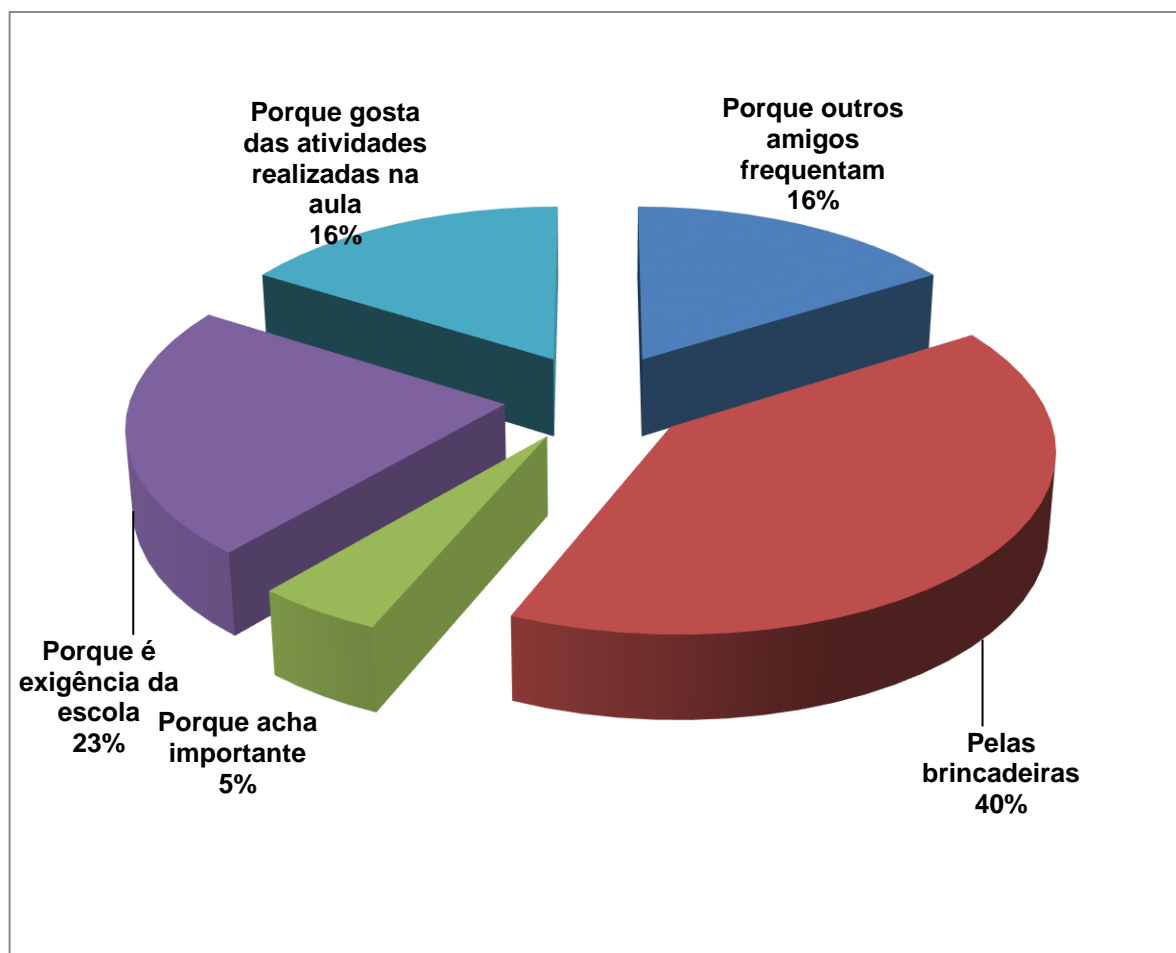
O profissional/professor de Educação Física é um especialista em atividades físicas nas suas mais diversas manifestações (exercícios físicos, esportes, ginásticas, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas e expressivas, recreação e lazer, condicionamento físico, musculação, ioga, ginástica laboral e outras práticas corporais), tendo como propósito prestar serviços que contribuam para o desenvolvimento da educação e da saúde, visando o bem estar e a qualidade de vida da população.

Este profissional contribui para a formação integral do ser humano, ajudando-o a desenvolver capacidades físicas, como força, resistência, flexibilidade e coordenação motora. A Educação Física realiza práticas complexas de aprendizado, talvez por acontecerem no contexto da corporeidade. Suas atividades implicam e exigem as mais diversas articulações que compõem as características de nossa espécie (BETTI, 1994).

Dando continuidade à análise do questionário, tem-se a quarta questão com o seguinte questionamento: “Porque você frequenta as aulas de Educação Física?”. O intuito foi de conhecer as motivações que levam os alunos a frequentarem essas aulas, podendo servir

até mesmo de subsídio para a geração de ideias para atrair um número maior de alunos. Nesta questão, o aluno foi deixado livre para optar por mais de uma alternativa. Os resultados encontrados são expostos no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Motivações para frequentar as aulas de Educação Física



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Observando o Gráfico 4, tem-se novamente a ludicidade em foco (40%). Na opinião dos alunos que participaram deste estudo, as brincadeiras se caracterizam como a principal motivação para frequentar as aulas de Educação Física, seguindo do fato de ser exigência da escola (23%).

O gosto pelas atividades realizadas nas aulas aparece em seguida, com 16% das respostas, juntamente com a justificativa de outros amigos também fazerem (16%). 5% dos alunos responderam frequentar as aulas de Educação Física por achar importante. Os resultados verificados foram semelhantes aos encontrados anteriormente, ratificando-os. Percebe-se a importância dada pelos alunos para a ludicidade nas aulas de Educação Física,

destacando que gostar das atividades realizadas os motiva, assim como a questão da socialização.

Dando continuidade à análise do questionário, na quinta questão foi pedido que os alunos dessem sua opinião acerca da importância da Educação Física. A seguir, as respostas dadas pelos alunos são demonstradas na Tabela 3 em categorias:

Tabela 3 - Importância da Educação Física na opinião dos alunos dividido em categorias

Categoria	Quantidade
Ludicidade	4
Benefícios para a saúde	40
Benefícios para o corpo	40
Benefícios para o desenvolvimento físico e psíquico	15
Esportes	8
Socialização	19
Exigência da escola	14

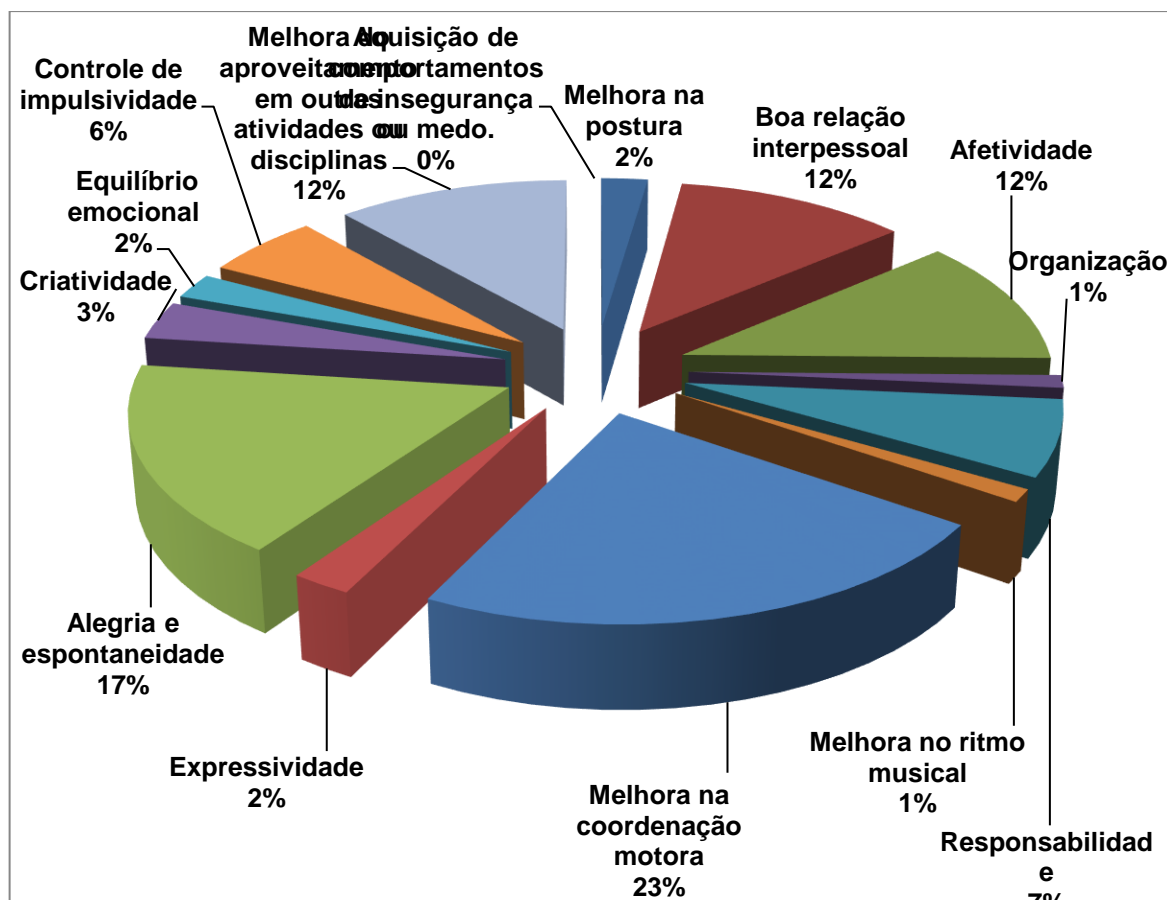
Fonte: Dados primários da pesquisa.

Os benefícios para o corpo e para a saúde são destacados por todos os alunos, sendo vista essa questão anteriormente, podendo-se concordar com suas opiniões. Nesse contexto, é possível dizer também que o esporte é um importante instrumento para as aulas de Educação Física, podendo-se encontrar este fator na opinião dos alunos.

Todavia, deve-se destacar que o professor deve se atentar para a sua própria postura, não agindo como um técnico esportivo, mas sim como um educador, que visa a qualidade de vida do seu aluno.

A sexta questão presente no questionário pediu aos alunos que participaram desta pesquisa que assinalassem as alternativas correspondentes às mudanças que acreditavam que tenham ocorrido em si mesmos após terem iniciado as aulas de Educação Física, dando-lhes a liberdade de marcar mais de uma opção. O Gráfico 5 ilustra o resultado encontrado:

Gráfico 5 – Mudanças após a prática de Educação Física



Fonte: Dados primários da pesquisa.

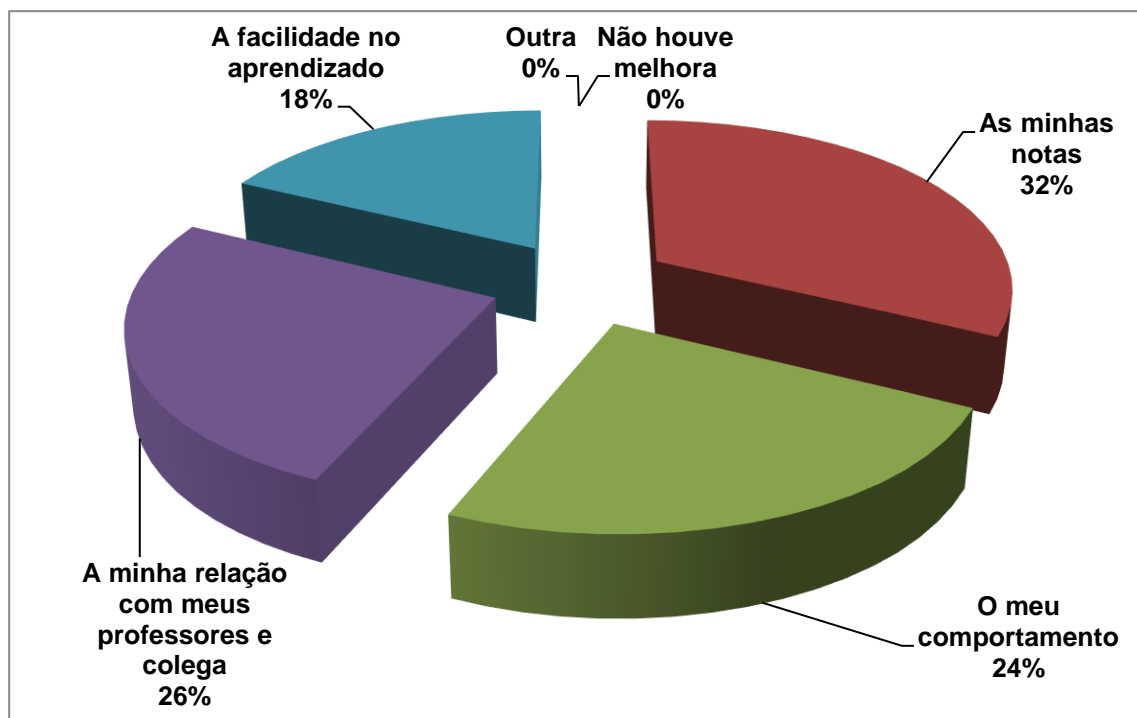
Observa-se no Gráfico 5 opiniões bastante divididas no que diz respeito às mudanças percebidas após o início da prática de Educação Física. Os alunos acreditam na influência das aulas de Educação Física em todos os aspectos citados, todos relacionados à qualidade de vida e ao desenvolvimento motor, psíquico/cognitivo e social dos alunos. Dessa forma, pode-se dizer que a Educação Física proporciona inúmeros benefícios, promovendo modificações desde seu desenvolvimento motor até o seu desenvolvimento comportamental.

A Educação Física traz importante contribuição para a autopercepção do aluno, dando a habilidade de se reconhecer como um objeto no seu próprio campo perceptivo, resultando em sua autoconfiança, autoestima e autocontrole. Todas as suas experiências (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Acrescentando-se valores sociais que o meio dá ao corpo, estes terminam por serem investidos de significações, de sentimentos e de valores muito característicos e absolutamente pessoais.

A sétima questão, também visando verificar a percepção de melhorias em si mesmo, perguntou o que os alunos acreditavam que havia melhorado no âmbito escolar,

dando-lhes liberdade para assinalar mais de uma opção, bem como tendo a opção de não ter observado melhorias. O Gráfico 6 apresenta os resultados:

Gráfico 6 – Melhorias percebidas após a prática de Educação Física em âmbito escolar



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Nota-se no Gráfico 6 que 32% dos alunos perceberam melhorias no âmbito escolar a partir da prática de Educação Física, com a melhoria nas notas; melhoria no comportamento obteve 24%; a relação com professores e colegas teve 26%; e a facilidade no aprendizado ficou com 18% das respostas. Não restam dúvidas, portanto, acerca da importância da Educação Física no rendimento escolar dos alunos, que destacaram as melhorias percebidas nesse âmbito.

De acordo com a pesquisa realizada pela *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine* publicada pela Revista Veja (2012), os alunos que praticam atividades físicas possuem um melhor desempenho escolar, isso porque traz melhoria no desenvolvimento cognitivo, aumentando o fluxo de oxigênio e sangue para o cérebro.

Finalizando o questionário, foi perguntado aos alunos o que eles queriam que melhorasse nas aulas de Educação Física da escola em que estudam. As respostas dadas foram compiladas e categorizadas, sendo os resultados encontrados apresentados na Tabela 4:

Tabela 4 - Melhorias nas aulas de Educação Física

Categoria	Quantidade
Mais espaço	17
Organização	5
Brincadeiras	25
Mudança dos dias	6
Mais materiais	15

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Observando a opinião dada pelos alunos se tem que as sugestões de melhoria, em sua maioria, voltam-se para mais espaços e materiais de uso nas aulas. De fato, esse é um dos fatores que mais têm prejudicado as aulas de Educação Física em escolas públicas. Acerca do assunto, Celi e Panda (2012, p. 1) destacam que “o que se tem percebido é que na maioria das escolas os materiais são precários e não existe um local adequado que viabilize o desenvolvimento correto do desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física”. Nesse contexto, faz-se necessário um olhar mais atencioso por parte do Governo para essa questão, e, também, da gestão escolar, com destinação de parte dos recursos que a escola recebe e que pode ser convertida para compra e renovação de materiais esportivos e outros considerando-se a importância que tem a Educação Física para o desenvolvimento global do aluno.

4.3. PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM INTERDISCIPLINARIDADE

Nesta etapa do estudo serão apresentados e discutidos os resultados referentes à percepção dos alunos do 2º ano do Ensino Médio que participaram desta pesquisa sobre a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física. Importante destacar que este questionário foi aplicado após a realização do projeto anteriormente descrito, visto que se esperava que os alunos tivessem embasamento suficiente para opinar a respeito.

Inicialmente foi perguntada a opinião dos alunos sobre o projeto apresentado para a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física. As respostas dos alunos foram compiladas e categorizadas para fins de análise, sendo os resultados encontrados expostos na Tabela 5:

Tabela 5 – Percepção dos alunos sobre o projeto apresentado para a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física

Categoria	Quantidade	%
Maior facilidade para o aprendizado tanto de Educação Física quanto das outras disciplinas	25	40,32%
Maior motivação para participar das aulas	32	51,61%
As aulas ficaram mais interessantes	5	8,06%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Como se verifica na Tabela 5, os alunos trouxeram respostas voltadas para a maior facilidade de aprendizagem (40,32%), para o aumento da motivação nas aulas de Educação Física (51,61%) e pelo maior interesse nas aulas pelo fato delas próprias terem se tornado mais interessantes (8,06%). Sobre o assunto, pode-se destacar que na interdisciplinaridade, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação - se engajam num processo de investigação, redescoberta e construção coletiva do conhecimento, algo que é ignorado pelo paradigma da multidisciplinaridade. Como bem afirmam Mercado et al. (2007, p. 109), “ao compartilhar ideias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo ‘ator’ e ‘autor’ do processo”.

Darido (2009) ainda destaca que a interdisciplinaridade no Ensino Médio pode motivar aos alunos à participação, tendo em vista que é nesta etapa que muitos alunos conseguem dispensa das aulas, principalmente pelo fato de muitas escolas colocarem as aulas no contraturno, dificultando a volta dos alunos para a escola. Além disso, existe o foco de muitos alunos no vestibular, o que faz com que as aulas de Educação Física fiquem em segundo plano.

Para que se tivesse uma maior noção sobre a percepção dos alunos a respeito da interdisciplinaridade na Educação Física, foram dadas três afirmações para que eles opinassem, considerando uma escala onde 1 era discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Os resultados estão expostos na Tabela 6:

Tabela 6 – Indicadores de percepção dos alunos sobre interdisciplinaridade na Educação Física

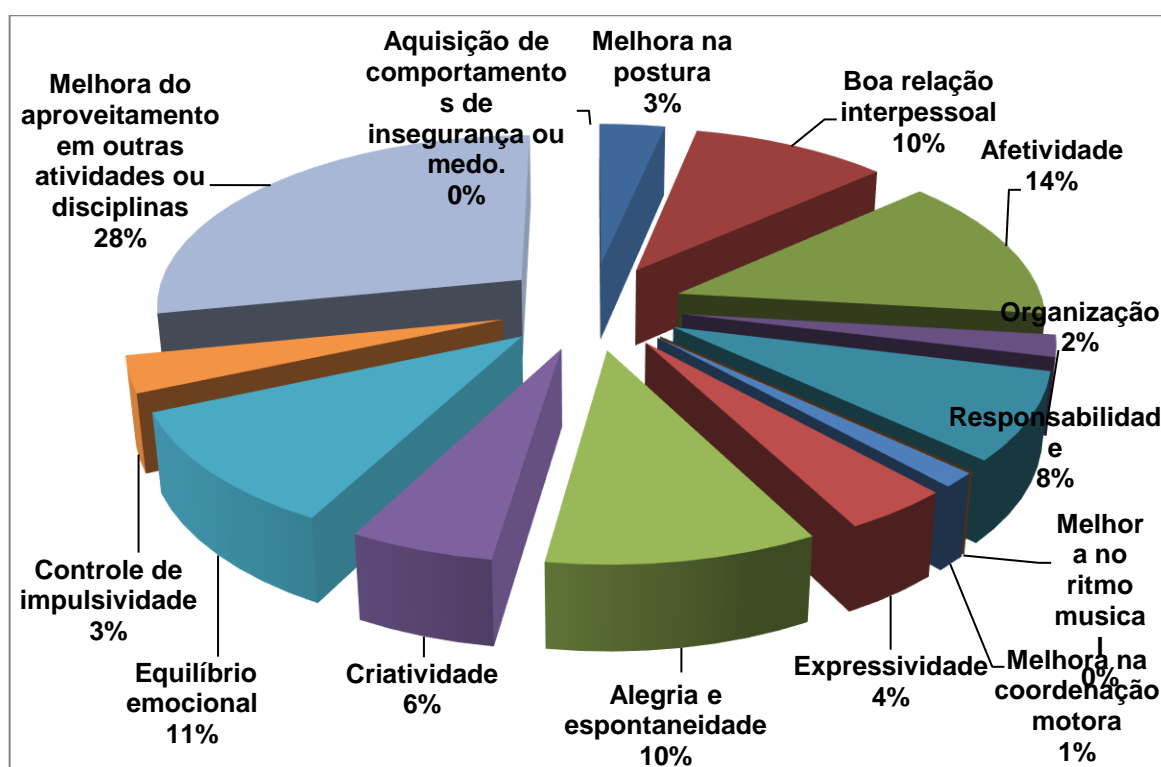
Indicadores	1	2	3	4	5
As aulas de Educação Física se tornaram mais interessantes.	1	2	1	30	28
Com a interdisciplinaridade consigo entender conteúdos que até então eram difíceis pra mim.	5	3	10	30	14
A proposta de desenvolver atividades que relacionem o seu cotidiano com os conteúdos vistos no ambiente escolar pode promover uma melhora no seu desempenho geral.	0	2	3	35	22

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Como se verifica na Tabela 6, os alunos, em sua maioria, concordaram ou concordaram totalmente a respeito dos benefícios da interdisciplinaridade na Educação Física, bem como que a contextualização dos conteúdos com sua realidade facilitam o processo de aprendizagem. As respostas negativas tiveram baixo índice, podendo-se dizer que os resultados encontrados tendem a corroborar com a questão anterior.

Dando continuidade à análise foi pedido que, em uma lista, os alunos marcassem o que acham que mudou neles próprios após a aplicação da sequência de aulas de Educação Física com a interdisciplinaridade. Os resultados estão apresentados no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Mudanças após a prática de Educação Física com interdisciplinaridade

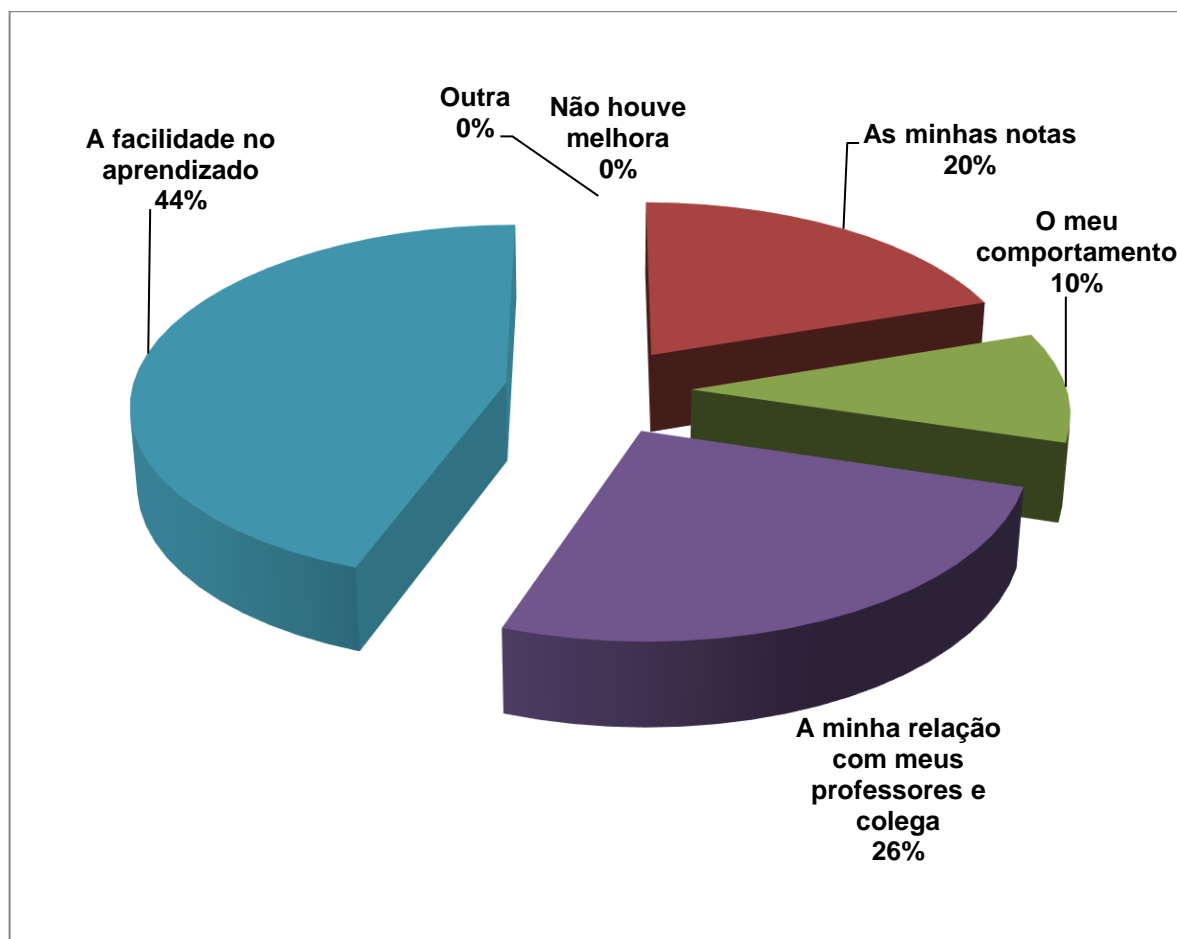


Fonte: Dados primários da pesquisa.

Como se verifica, a maior parte dos alunos demarcou melhorias no aproveitamento e na aprendizagem escolar (28%), sendo consideradas ainda outras melhorias, tais como a afetividade (14%) e outras questões ligadas à socialização (alegria e espontaneidade e boa relação interpessoal, ambas com 10%). As demais categorias de análise tiveram resultados menos expressivos.

Dando continuidade às repercussões pedagógicas com o uso da interdisciplinaridade, se tem a pergunta sobre as melhorias percebidas pelos alunos em seu rendimento escolar, sendo os resultados ilustrados no Gráfico 7:

Gráfico 8 – Mudanças no âmbito escolar após a prática de Educação Física com interdisciplinaridade

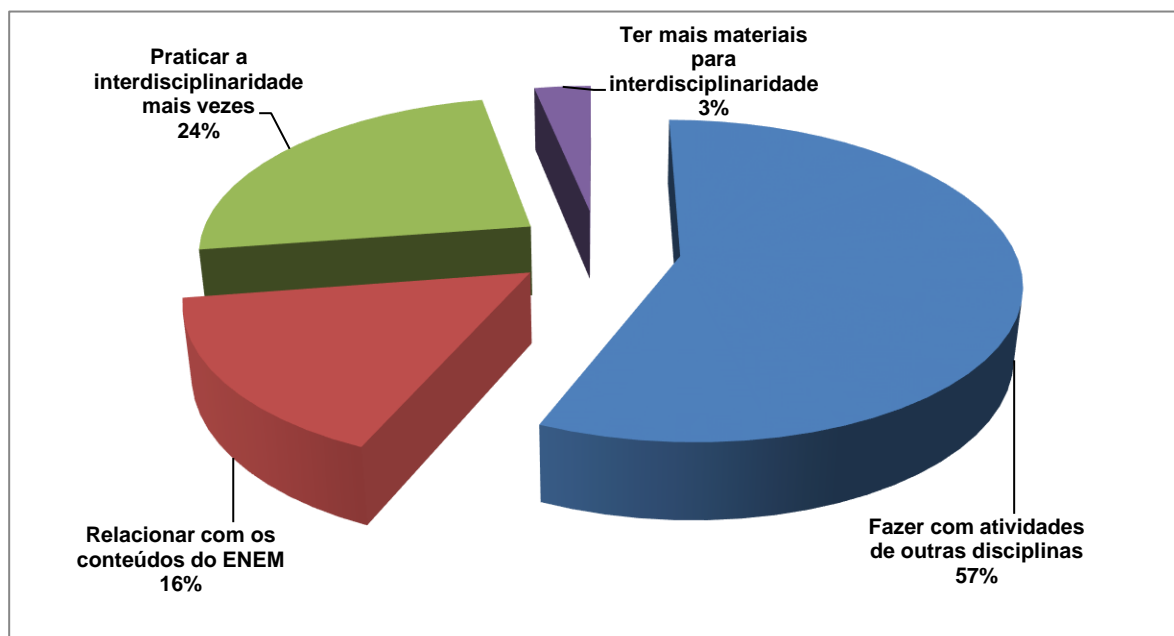


Fonte: Dados primários da pesquisa.

Verifica-se que os alunos perceberam melhorias no seu rendimento escolar, com a facilidade de aprendizado (44%), nas notas (20%) e na relação com seus professores e colegas (26%), tendo, ainda, relatos de melhoria no comportamento (10%).

Finalizando a análise dos questionários foi perguntado aos alunos o que eles acham que poderia ser melhorado nas aulas de Educação Física com o uso da interdisciplinaridade. Os resultados são apresentados no Gráfico 9:

Gráfico 9 – Percepção sobre melhorias nas aulas de Educação Física com o uso da interdisciplinaridade



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Como é possível observar no Gráfico 9, 57% dos participantes da pesquisa informaram que as aulas de Educação Física com o uso da interdisciplinaridade poderiam ser feitas com atividades que envolvessem mais disciplinas; já para 24% dos pesquisados afirmaram ser importante trabalhar a interdisciplinaridade mais vezes nas aulas de Educação Física. Destaca-se que 16% sugeriram relacionar os conteúdos da Educação Física com os conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu no ano de 1998, como resultado de necessidades de desenvolvimento da educação no Brasil, materializado pela Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, do Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Se configurou como um instrumento de avaliação das competências e habilidades básicas desenvolvida nos anos de ensino, surgindo como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). De acordo com Andriola (2011), o ENEM surgiu como uma política pública avaliativa voluntária e individual.

O ENEM constitui a maior avaliação nessa modalidade na América Latina, sendo considerado, pelo governo brasileiro importante instrumento de avaliação e melhoria da educação básica no Brasil, servindo de “base para o estabelecimento de prioridades e criação de novas políticas educacionais”. O referido exame é uma das políticas de maior visibilidade nacional, implicando em questões de ordem curricular, gestão do processo de ensino e

aprendizagem, formação de professores, democratização do acesso à educação superior, auto avaliação da qualidade do ensino médio, entre outras.

Macedo (2006) salienta que o ENEM veio como uma política pública de avaliação do Ensino Médio de caráter externo, tendo como objetivo verificar o desempenho individual dos alunos que se voluntariassem para realização da prova, com questões voltadas para a solução de problemas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a Educação Física ter sofrido um amplo processo de renovação no decorrer dos anos, esta ainda enseja uma revisão crítica em suas metodologias de ensino. Com esse propósito, foi abordada neste estudo a experiência de inclusão da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual de ensino localizada em Marizópolis/PB.

A interdisciplinaridade trata-se de uma metodologia de ensino que não é tão recente. Há muito tempo já se fala na integração dos conteúdos, todavia, ainda não é uma realidade nas escolas. Por sua dificuldade de implantação, por vezes, não sai das teorias.

As dificuldades pairam sobre o fato de os professores não se sentirem à vontade em aventurar-se por outras disciplinas que não sejam a sua, por exemplo, um professor de Educação Física, mencionar para o aluno que a corrida que ele está fazendo é um processo físico e explicá-lo como funciona como base nessa ciência, bem como que processos biológicos ocorrem em seu corpo. Ressalta-se que não se faz necessário que o professor saiba tudo de outra disciplina, na verdade, a interdisciplinaridade é um diálogo em que se acham pontos em comum entre as disciplinas envolvidas. Isso pode ser explicado pela própria formação acadêmica, visto que as faculdades e universidades continuam a repassar um ensino compartimentalizado, não abrindo as fronteiras para que os alunos sintam-se seguros a entrar por e para outros “mares”.

Assim, acredita-se que para que a interdisciplinaridade venha de fato a ser implantada nas escolas, faz-se necessário que a mudança comece dentro das instituições de ensino superior, na formação inicial desses profissionais. E daqueles que já estão na ativa, cabe a criatividade, a coragem, mais do que isso, a formação continuada dos professores, pois do mesmo jeito que há os que são acomodados, há os que não entendem mesmo o processo interdisciplinar e precisa de auxílio constante para efetuar a ação pedagógica. Somente a partir do momento em que exigir de si mesmo, num esforço do coletivo escolar, essa prática conseguirá ter êxito.

Assim, pode-se constatar que a interdisciplinaridade faz-se fundamental para a formação do aluno como cidadão, demonstrando-o que todas as ciências estão interligadas e fazem parte do seu cotidiano, podendo ser implantada a partir da utilização da pedagogia de projetos.

Analisando-se a importância da Educação Física sob o ponto de vista de alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Marizópolis/PB, pode-se concluir que essa se dá por diferentes interesses, como a ludicidade, os benefícios para a saúde e para o corpo, os benefícios para o desenvolvimento, a prática de esportes, a socialização e/ou por exigência da escola, sendo os benefícios para a saúde o fator mais indicado pelos alunos, seguido da ludicidade e da importância para o corpo, em relação à saúde e a ergonomia. A visão dos alunos acerca da importância da Educação Física foi vista como benéfica à saúde e isso pode ser entendido em decorrência de ser um dos fatores mais divulgados no senso comum, não como Educação Física Escolar, preocupada com a formação humana, mas como a prática de exercícios físicos como fator fundamental para a saúde e o bom desenvolvimento (especialmente físico e motor) do indivíduo.

No que diz respeito à identificação das motivações dos alunos que participaram desta pesquisa sobre a sua presença física nas aulas de Educação Física, pode-se identificar que a ludicidade foi o principal fator levantado, acreditando-se que os adolescentes sentem prazer nesses momentos, aprendendo de forma espontânea, motivando-os nesse processo.

Analisando os benefícios percebidos pelos alunos, encontrou-se um resultado bastante equilibrado entre categorias físicas (melhoria na postura), motoras (melhoria no ritmo musical e melhoria na coordenação motora), psicossociais (boa relação interpessoal, afetividade, organização, responsabilidade, expressividade, alegria e espontaneidade, criatividade, equilíbrio emocional e controle de impulsividade) e cognitivas (melhoria do aproveitamento em outras atividades ou disciplinas). Com isso, pode-se dizer que os alunos observaram mudanças em si próprios de diferentes ordens, posição que já é consolidada na literatura, conforme visto no decorrer deste estudo.

Ao final desta pesquisa foi possível verificar que a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física pode trazer importantes melhorias no desempenho global dos alunos, tendo influência, principalmente, na melhoria da aprendizagem do aluno e no seu interesse pelas aulas.

Logo, percebe-se com esse estudo que a Educação Física é uma via aberta onde é possível canalizar muitas possibilidades de construção do conhecimento e a inovação pedagógica como agente modulador, propiciando uma constante geração desse conhecimento. Um agente modulador, no sentido de permear, mediar e eventualmente intervir, sempre com o objetivo de manter as conexões do pensar e repensar sobre os muitos conteúdos, temas, polêmicas, conceitos ou possibilidades a serem discutidos.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mozart da Silva Gonçalves et al. Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física** - Edição Digital, n. 2, 2005. Disponível in: http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/1.escola_educ_fisica/1.4_possib_pensar_ef.pdf. Acesso: 10 set. 2016.

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. [online]. 2011, vol.19, n.70, p. 107-125.

ARAÚJO, I.C; ARAÚJO M.V.A. **O currículo como ferramenta de exclusão social**. *Jornal da Universidade Federal do Pará*. Ano XXIV Nº 87, Outubro de 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. 239 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais (ética)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂMARA, Maria Lúcia Botelho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Papirus editora, 1994.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFdeportes**. Buenos Aires, ano18, nº182, julho de, 2013.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Artes Médicas, 1993.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Universidade Católica de Santos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set/dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar**. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Orgs.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. Interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

GONÇALVES, Vinicius Lawrence; MANN, Luana. Avaliação dos níveis de aptidão física dos garais da cidade de Barreiras, BA. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 21, Nº 215, Abril de 2016.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACEDO, Elizabeth et al. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo. Cortez Editora, 2002.

_____. Por uma política da diferença. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 327-356, 2013.

MARIA, Cristian Pizzetti. **A educação física e o meio ambiente— uma proposta interdisciplinar na vivência do caminhar em uma trilha ecológica, no Morro dos Conventos, nas aulas de educação física com adolescentes do ensino fundamental**. 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2004.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo et al. **Formando o professor pesquisador de Ensino Médio**. UFAL, 2007.

REVISTA VEJA. Atividade física pode melhorar desempenho escolar. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/saude/atividade-fisica-pode-melhorar-desempenho-escolar/> Acesso em: 20 jun 2017.

PRADO, R. **Misturar matérias, essa receita pode dar certo.** Nova Escola, São Paulo, ano 14, n. 122, p. 22- 25, maio 1999.

SANTOS, EJS; PALHARES, N. **Da eugenia à ginástica do séc. XIX à reforma educacional de 1910 em Mato Grosso.** 2002.

SANTOS, Marlene de Fátima dos; TRENTIN, Daiane Toigo; MARCON, Daniel. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 18, n. 3, p. 571-580, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Caros alunos, o presente questionário consiste em uma pesquisa para o meio acadêmico no âmbito da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, peço-lhes a vossa contribuição para que esta pesquisa obtenha êxito.

01. Qual a sua idade? _____

02. Gênero: () Feminino () Masculino

03. Há quanto tempo você frequenta as aulas de Educação Física?

() Menos de 6 meses () Mais de 1 ano () Mais de 5 anos

() Mais de 6 meses () Mais de 2 anos

04. Você gosta de frequentar as aulas de Educação Física?

() Sim () Não

Porque? _____

05. Por que você frequenta as aulas de Educação Física?

- () Porque outros amigos frequentam
- () Pelas brincadeiras
- () Porque acha importante
- () Porque é exigência da escola
- () Porque gosta das atividades realizadas na aula
- () Outros _____

06. Qual a importância da Educação Física em sua opinião?

07. Assinale as alternativas que correspondem às mudanças que você acredita que tenha ocorrido em você, a partir das aulas de Educação Física (Pode marcar mais de uma opção):

- Melhora na postura
- Boa relação interpessoal
- Afetividade
- Organização
- Responsabilidade
- Melhora no ritmo musical
- Melhora na coordenação motora
- Expressividade
- Alegria e espontaneidade
- Criatividade
- Equilíbrio emocional
- Controle de impulsividade
- Melhora do aproveitamento em outras atividades ou disciplinas
- Aquisição de comportamentos de insegurança ou medo.
- Outras _____.

08. No âmbito escolar, quais as melhoras que você acredita que tenham ocorrido em você, influenciadas pela Educação Física?

- Não houve melhora As minhas notas O meu comportamento
- A minha relação com os meus professores e colegas A facilidade no aprendizado
- Outra _____

09. Como você queria que as aulas de Educação Física fossem realizadas?

**Agradeço sua contribuição,
Ildembergue Lins dos Santos.**

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS

Agora que você já conhece o projeto “Educação Física e Interdisciplinaridade: buscando inovações e aperfeiçoamento da prática escolar”, favor responder as perguntas a seguir com sua percepção sobre o mesmo.

1. Qual sua opinião sobre o projeto apresentado para a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física?

2. Nas afirmações a seguir favor responder utilizando a seguinte escala:

1. Discordo totalmente 2. Discordo 3. Nem concordo, nem discordo 4. Concordo 5. Concordo totalmente.

Indicadores e construtos	1	2	3	4	5
As aulas de Educação Física se tornaram mais interessantes.					
Com a interdisciplinaridade consigo entender conteúdos que até então eram difíceis pra mim.					
A proposta de desenvolver atividades que relacionem o seu cotidiano com os conteúdos vistos no ambiente escolar, pode promover uma melhora no seu desempenho geral.					

03. Assinale as alternativas que correspondem às mudanças que você acredita que tenha ocorrido em você, a partir das aulas de Educação Física com aulas interdisciplinares (Pode marcar mais de uma opção):

- Melhora na postura
- Boa relação interpessoal
- Afetividade
- Organização
- Responsabilidade
- Melhora no ritmo musical
- Melhora na coordenação motora

- Expressividade
- Alegria e espontaneidade
- Criatividade
- Equilíbrio emocional
- Controle de impulsividade
- Melhora do aproveitamento em outras atividades ou disciplinas
- Aquisição de comportamentos de insegurança ou medo.
- Outras _____.

04. No âmbito escolar, quais as melhoras que você acredita que tenham ocorrido em você, influenciadas pela Educação Física com aulas interdisciplinares?

- Não houve melhora As minhas notas O meu comportamento
- A minha relação com os meus professores e colegas A facilidade no aprendizado
- Outra _____

05. Você tem sugestões para melhorias das aulas interdisciplinares de Educação Física?

**Agradeço sua contribuição,
Ildemberg Lins dos Santos.**

ANEXO

ANEXO 1 – JORNAL ESCOLAR

EEEFM Dr. Silva Mariz

“Expressão Corporal”

Direção e Edição: Alunos do 2º Ano A e B / Setembro de 2016 N° 01

EDITORIAL

Jornal da Escola, nosso espaço, espaço de todos os alunos e professores, pais e encarregados de educar.

Um centro de encontro, de dialogo, de participação. Uma proposta democrática, onde podemos expor nossos sonhos, nossas emoções e também as nossas decepções.

Surge no momento muito importante, onde a disciplina de educação física está desenvolvendo um projeto bastante interessante: “Educação Física e Interdisciplinaridade: Buscando Inovações e Aperfeiçoamento da Prática Escolar”.

Nessa primeira edição vamos dar destaque para a importância da prática de atividade física.

Jornal pequeno de uma escola grande. Pois que seja um dia um Jornal grande de uma grande escola.

Alunos do 2º Ano A

SUMÁRIO

- Alunos que fazem mais exercício físico têm melhores resultados escolares
- A importância da Educação Física Escolar
- 10 Benefícios da Atividade Física
- Quais exercícios são mais sugeridos para crianças e adolescentes?

ALUNOS QUE FAZEM MAIS EXERCÍCIO FÍSICO TÊM MELHORES RESULTADOS ESCOLARES



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR



Modalidades do mundo dos esportes e do fitness, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa. Os alunos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Precisa existir uma relação teórica-prática na metodologia de ensino.

OS ALUNOS QUE FAZEM EXERCÍCIO FÍSICO TÊM MELHORES RESULTADOS ESCOLARES, CONCLUI UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO DE TRÊS MIL ALUNOS REALIZADA, AO LONGO DE CINCO ANOS, POR UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA, DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA (FMH/UTL). O CHAMADO PROGRAMA PESSOA, CO-FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT), ESTUDOU DURANTE CINCO ANOS (COMEÇOU EM 2007) TRÊS MIL ALUNOS DE 13 ESCOLAS DO CONSELHO DE OEIRAS, USANDO DESDE ACCELERÓMETROS, INSTRUMENTOS QUE OS ALUNOS USAVAM NA CINTURA PARA MEDIR OS SEUS TEMPOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS; ECOGRAFIAS PARA MEDIR A ESPESSURA DAS CAMADAS DA ARTÉRIA CARÓTIDA; CRONÔMETROS PARA MEDIR A PERFORMANCE CARDIO-RESPIRATÓRIA DENTRO DE UM DETERMINADO CIRCUITO COM CADÊNCIA PROGRESSIVA. OS ALUNOS QUE DORMEM MENOS DE OITO HORAS POR NOITE TÊM MAIOR RISCO DE SEREM PRÉ-OBESOS OU OBESOS, CONCLUI O ESTUDO, CONFIRMANDO ASSIM UMA RELAÇÃO JÁ IDENTIFICADA EM ESTUDOS ANTERIORES. O TEMPO IDEAL DE SONO NAS IDADES ESTUDADAS (DOS 13 AOS 15 ANOS) É DE MAIS DE NOVE HORAS, DIZ O COORDENADOR DO PROGRAMA PESSOA, LUÍS SARDINHA.

10 BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA



- 1) Exercício ajuda a diminuir e controlar o peso.
- 2) Diminui o risco de doenças no coração, pressão alta, osteoporose, diabetes e obesidade.
- 3) Melhora os níveis de colesterol sanguíneo.
- 4) Aumenta as taxas do bom colesterol.
- 5) Aumenta a resistência muscular.
- 6) Tendões e ligamentos ficam mais flexíveis.
- 7) Exercício traz bem-estar mental e ajuda a tratar a depressão.
- 8) Alivia o estresse e a ansiedade.
- 9) Combate a insônia.
- 10) Atividades físicas ajudam a produzir serotonina.

QUAIS EXERCÍCIOS SÃO MAIS SUGERIDOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?



No geral, esse público não tem muita paciência para atividades cíclicas ou repetitivas, as quais acham chatas e desmotivantes. A melhor opção é desenvolver atividades que sejam desafiantes, lúdicas e que possam contribuir em melhorias nas principais capacidades físicas, como:

ATIVIDADE PROPOSTAS



Coordenação motora e Equilíbrio: no geral são atividades físicas mais complexas e desafiadoras, que demandam aprendizagem, caso da natação, do futebol, do balé, do handebol, do basquetebol, da ginástica olímpica, dos exercícios funcionais e das gincanas e brincadeiras.

Força muscular: o trabalho muscular pode ser feito usando acessórios ou máquinas de musculação. Porém, o melhor método é o circuito, pois ele dá a impressão de que o tempo passa mais rápido.

Flexibilidade: o alongamento tem de ser feito de uma forma diferente porque crianças e adolescentes não têm paciência. Uma das melhores alternativas é o alongamento dinâmico, onde é possível desenvolver a flexibilidade sem precisar ficar parado, tendo que manter um determinado movimento por alguns segundos.

